



THE UPPER ROOM

50 DIAS DE ORAÇÃO

ANTES E DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL DE 2012

SELECCIONADOS A PARTIR DAS DISCIPLINAS DE
"NO CENÁCULO" COM ESCRITORES CONVIDADOS



50 Dias de Oração

Antes e Durante a Conferência Geral de 2012

© 2011 por Upper Room Books®. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida, de qualquer forma, sem autorização, excepto no caso de trechos curtos citados em artigos de crítica ou resenhas. Para obter informações, escreva para: Upper Room Books, 1908 Grand Avenue, Nashville, TN 37212.

Upper Room®, Upper Room Books®, e os logotipos de design são marcas registradas, pertencentes a The Upper Room®, a Ministry of GBOD®, Nashville, Tennessee. Todos os direitos reservados.

O site The Upper Room: <http://www.upperroom.org>

Maquetização da capa: Left Coast Design, Portland, Oregon

Fotografia da capa:

As citações das Escrituras são provenientes da Nova Versão Padrão Revista da Bíblia, copyright © 1989 pela Divisão da Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA. Utilizadas mediante autorização. Todos os direitos reservados.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) são retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI®. Copyright © 1973, 1978 e 1984, 2011 por Biblica, Inc.™ Utilizadas mediante autorização de Zondervan. Todos os direitos reservados para todo o mundo. www.zondervan.com

As citações das Escrituras marcadas com (VIC) são da versão inglesa contemporânea Copyright © 1991, 1992, 1995 pela American Bible Society. Utilizadas mediante autorização.

As citações das escrituras marcadas (BIC) são da Bíblia Inglesa Comum. Copyright © 2011 Common English Bible. Utilizadas mediante autorização.

As citações das escrituras marcadas A MENSAGEM. COPYRIGHT © por Eugene H. Peterson 1993, 1994, 1995, 1996, 2000, 2001, 2002. Utilizadas com a permissão de NavPress Publishing Group.

As citações das Escrituras marcadas com RSV são da Versão Padrão Revista da Bíblia, copyright 1952 [2.ª edição, 1971] pela Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ nos Estados Unidos da América. Utilizadas mediante autorização. Todos os direitos reservados.

O The Upper Room concede permissão de tradução para outras línguas, para servir as necessidades das pessoas noutros países.

The Upper Room Disciplines

Neste livro best-seller anual de orações, 53 escritores de diferentes formações, localidades e tradições Cristãs sondam as profundezas das Escrituras. Cada semana apresenta um novo tema baseado em passagens das Escrituras, seleccionadas a partir do Leccionário Comum Revisto, e cada leitura diária inclui uma oração.

Para encomendar o *The Upper Room Disciplines*,
ligar para o serviço de apoio ao cliente **1-800-972-0433**

Uma Síntese para Utilização de Pequenos Grupos

É apresentado aqui um plano simples para reuniões de grupo, baseadas na leitura destas orações. Uma pessoa pode actuar como convocador, ou esse papel pode rodar entre os membros do grupo. A cada semana, poderão querer acender uma vela branca de Cristo, para sinalizar o início do vosso tempo em comunhão.

ABERTURA

Convocador: Entremos na presença de Deus.

Outros: **Senhor Jesus Cristo, obrigado por estares connosco. Deixa-nos ouvir a tua palavra, enquanto falamos uns com os outros.**

ESCRITURA

O convocador lê a escritura sugerida para esse dia. Após um ou dois minutos de silêncio, o convocador pergunta: O que foi que Deus vos disse nesta passagem? Qual a resposta que é pedida? (Os membros do grupo respondem, à vez ou orientados).

REFLEXÃO

- Que passagem/passagens da Escritura e meditação/meditações vos foi/foram particularmente significativa(s)? Porquê? (Os membros do grupo respondem, à vez ou orientados).

- Quais foram as acções que fostes levados a tomar em resposta às meditações? (Os membros do grupo respondem, à vez ou orientados).

- Esta semana, onde foram desafiados no vosso discipulado? Como responderam ao desafio? (Os membros do grupo respondem, à vez ou orientados).

ORANDO EM CONJUNTO

O convocador diz: Com base no debate de hoje, por que pessoas e situações querem que oremos neste momento e durante a próxima semana? Em seguida, o convocador ou outro voluntário, faz uma oração pelas preocupações nomeadas.

À SAÍDA

O convocador diz: Partamos em paz, para servir a Deus e os nossos vizinhos em tudo o que fazemos.

Adaptado de *The Upper Room* daily devotional guide, January–February 2001. © 2000 The Upper Room. Utilizado mediante autorização.

CONTEÚDO

UMA SÍNTESE PARA UTILIZAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS / 3

INTRODUÇÃO / 6

MEDITAÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA A CONFERÊNCIA GERAL

Chamar / 8–11

Convidar / 12–15

Curar / 16–19

Escutar / 20–23

Crêr / 24–27

Embarcar / 28–31

Encorajar / 32–35

Encontrar / 36–39

Alimentar / 40–43

Seguir / 44–46

MEDITAÇÕES DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL

Chamar / 47, LARRY GOODPASTER

Convidar / 48, JAMES KING

Curar / 49, ROBERT T. HOSHIBATA

Escutar / 50, ROBERT E. HAYES JR.

Crêr / 51, RUEBEN P. JOB

[Orar / 52, MARCIA MCFEE]

Embarcar / 53, DAVID K. YEMBA

Encorajar / 54, OLAV FYKSE TVEIT

Encontrar / 55, JANE ALLEN MIDDLETON

Alimentar / 56, DEBORAH L. KIESEY

Seguir / 57, ROSEMARIE WENNER

Introdução

Esta brochura de adoração *50 Dias de Oração* é um pequeno milagre e uma autêntica resposta à solicitação mais importante registada nas Escrituras. Está convidado a participar no milagre e a partilhar na preparação espiritual para a Conferência Geral de 2012.

50 Dias de Oração é um milagre tornado realidade pela comunicação electrónica. Cada congregação local, em qualquer parte do mundo, pode rezar com e para os 988 delegados da Conferência Geral de 2012. Usando a internet e os ficheiros para download gratuito, cada delegado Metodista Unido, bispo, líder de culto e membro da Igreja local serão capazes de ler a mesma Escritura, considerar os mesmos pensamentos e orar a mesma oração, durante quarenta dias antes da Conferência Geral, em Tampa, Flórida, e em cada dia da Conferência Geral, do dia 24 de Abril até ao dia 4 de Maio de 2012. O pregador da sessão plenária do dia escreveu a meditação para esse dia, para que todos possamos participar na mesma experiência da Escritura, da palavra e do Espírito.

A oração está no cerne da vida e obra de Jesus e é essencial para cada um de nós. Esta brochura *50 Dias de Oração* é a nossa resposta ao pedido dos discípulos de Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1). Essa mesma vontade em aprender a orar, desempenhou um papel central no trabalho iniciado por Deus através de John e Charles Wesley, na Inglaterra do século XVIII. O primeiro livro publicado de John Wesley, *Uma Compilação de Formas de Oração para Todos os Dias da Semana* (1733), abordava este desejo. Em 1745, John e Charles publicaram *Uma Compilação de Orações para as Famílias* e, em 1780, *O Grande Hinário*, o qual contém noventa e oito diferentes hinos de oração. Na América do Norte, as vidas de Philip Otterbein, Jacob Albright e Martin Boehm são testemunho dos ensinamentos de John Wesley de "que Deus não faz mais do que orar". À medida que o movimento Metodista se espalhou para as Caraíbas (1759), Serra Leoa (1792), Austrália (1815), África (1816) e América Latina (1830), a oração serviu como principal fonte de direcção espiritual e de vitalidade. Na Ásia (1783) e no Pacífico, a história é a mesma.

Acreditamos que Deus quer liderar e modelar o futuro da Igreja Metodista Unida através da oração. Este guia de oração

Servirá como um guia diário para cada delegado eleito da Conferência Geral de 2012.

Providenciará um meio para os presentes na Conferência Geral estarem unidos, envoltos e apoiados pela oração.

Efectuará um compromisso com cada homem, mulher, jovem e criança Metodista Unido em oração. Cada família, pequeno grupo e igreja local em todo o mundo poderão orar *com* e orar *por* esta Conferência Geral.

Abrirá um novo caminho para o crescimento espiritual e fidelidade em todas as congregações, para todos os membros e amigos — Unidos na oração como o corpo de Cristo.

Iniciativa Divina

SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO • LEIA MATEUS 04:18-23

Um raio atingiu um abeto de duzentos anos de idade perto da nossa casa. Um raio rasgou de cima a baixo, uma passagem de dez centímetros de largura através do comprimento da casca da árvore — marcando-a permanentemente como uma das várias "árvores relâmpago" que povoam a nossa região. O trovão ecoou pelas colinas circundantes — anunciando a transformação, a mudança da árvore para sempre.

Quando Jesus chamou Pedro e André, Tiago e João, a sua voz atingiu-os com uma divina iniciativa, que penetrou nas suas rotinas e relações e gravou um convite nas suas almas. Caiu um relâmpago, no momento em que Pedro, Simão e André lançavam as redes de pesca: Jesus, a Luz do mundo, chamou-os. As ramificações do trovão: imediatamente eles libertaram as suas redes, os seus meios de subsistência e planos. Da mesma forma, Tiago e João, na convivência com seu pai, ouviram a chamada de Jesus, e a Luz gravou a mudança nas prioridades familiares e na moldura da comunidade. Sem qualquer hesitação, eles viraram-se para Jesus e deixaram o barco e o pai para trás, por amor de Jesus.

"Venham, sigam-me," disse Jesus, ao abordar os seus discípulos da mesma forma que Elias tinha procurado Eliseu para ser o seu futuro assistente em 1 Reis 19. Jesus encontra pescadores que pescam à rede; Elias atira o seu manto sobre os ombros de Eliseu, enquanto este lavra um campo com uma junta de bois. Ambos entram nas vidas dos seus discípulos e convocam-nos para a tutela sagrada. Mas o propósito de Jesus expande-se. Quando Jesus chama os seus discípulos, ele começa a lançar as fundações dos crentes, a partir dos quais ele construirá a sua igreja. A partir do momento que ele entrega esses convites pessoais e individuais para que se juntem a ele, os discípulos começam a partilhar a sua obra redentora na terra, atraindo outros ao seu reino Luminoso e eterno.

Jesus chama-nos para isso mesmo.

Obrigada, Jesus, por nos teres iniciado no relacionamento transbordante de Luz. Que desejemos nada menos do que isso. Amen.

— CHERYL BOSTROM

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Apelo ao Senhor

SÁBADO, 17 DE MARÇO • LEIA MATEUS 14:28-33

Pedro responde à auto-revelação de Jesus, abordando-o com o título do Antigo Testamento de Deus, "Senhor". Ele dirige-se a Jesus, "se tu és, eu SOU, então, deixa-me fazer o que tu fazes." Embora isso possa ser para nós um pensamento surpreendente, o Novo Testamento afirma que Jesus dá aos seus discípulos o poder para fazerem o que ele faz. Queremos voltar atrás, mantendo uma distância entre o poder e a vida de Jesus e nós. Mas a leitura de hoje encerra esse fosso, alegando que, quando apelamos ao Senhor, ele atrai-nos para junto dele e permite-nos ser à sua semelhança.

Jesus ordena a Pedro, "Vem"! Pedro sai do barco fustigado pela tempestade e começa a caminhar em direcção a Jesus. Chamarmos Jesus para vir até nós, significa responder à chamada de Jesus para irmos até ele. Chamar a Deus significa ouvir e obedecer o chamamento de Deus para conosco. Pedro vai até Jesus, fazendo o que Jesus faz, o qual está a fazer o que Deus faz. Pedro, no entanto, distrai-se com o vento. A rocha na qual Cristo declara que irá construir a sua igreja (Mateus 16:18) começa a afundar-se como uma pedra. Ele clama em medo, "Senhor, salva-me!"

Cumprindo a promessa de salvação a todos os que apelam ao Senhor, Jesus estende a sua mão e segura Pedro. Jesus dirige-lhe a palavra, "Tu, de pouca fé, por que duvidaste?" A frase "tu, de pouca fé" indica que não precisamos ter fé total e completa para chamar o Senhor e receber uma resposta. Qualquer que seja o estado da nossa fé, temos sempre de apelar a Deus e depender do poder de Deus em vez do nosso próprio.

Felizmente a repreensão da pouca fé de Pedro veio com Jesus a segurar a sua mão e levantando-o das ondas. Juntos, Pedro e Jesus entraram no barco. O vento cessa; a calma retorna.

Senhor, ajuda-me a ouvir no meu apelo a ti a tua própria chamada, para eu para ir ao teu encontro. Amén.

—RAYMOND R. NEWELL

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Porque Tu Pediste

DOMINGO, 18 DE MARÇO • LEIA JOÃO 10:11-18

Por vezes as Escrituras confundem-me. Muitas vezes, quando penso que estou a apreender um conceito, Jesus revela o seu significado, e eu fico novamente perdido. Eu pensei que estava a começar a ter sob controle essa coisa de "bom pastor" e, em seguida BAM, o outro sapato cai.

Pastor: as ovelhas conhecem-me; Eu conheço as ovelhas. O Pai conhece-me; Eu conheço o Pai — agora estamos sintonizados. Mas esperem, pairando em torno das bordas está um novo grupo de ovelhas, e não parece que elas sejam bem-vindas — pelo menos não pelas ovelhas que já vivem no rebanho.

Mas Jesus tem um plano para criar um grande rebanho, misturar e combinar e ser o bom pastor para todos. Ele dará a sua vida por todas elas, porque ele pode; depois, ele poderá retomar a sua vida outra vez. Nenhum outro pastor alguma vez foi capaz de algo assim.

Quem são estas "outras ovelhas"? São outras comunidades judaico-cristãs? Gentios? Aqueles que virão a crer? Jesus está a falar com o seu rebanho judaico, mas a sua intenção não é clara. Trazer ao rebanho ovelhas gentias impedi-lo-ia certamente de vencer o "bom pastor do ano" se as suas ovelhas judaicas votassem. E um versículo para lá da leitura de hoje diz-nos: "os Judeus foram divididos por causa destas palavras". Eles não gostaram, pura e simplesmente. Pensaram que ele era um lunático delirante. Eles certamente não queriam ouvir que alguém mais podia ser convidado para o seu clube exclusivo.

As lições aqui contidas, são substanciais para todos os seguidores de Jesus. O pastor, não as ovelhas, é que decide quem faz parte do rebanho. Se fazes parte do rebanho, não guardes o Bom Pastor todo para ti. A melhor coisa que pode acontecer é o teu rebanho tornar-se maior, mais eclético, mais diversificado, mais interessante.

Jesus, abre o meu coração e deixa-me ser tu para o meu mundo. Amén.

—PAT EDMONDS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Responder ao Chamamento de Deus

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO • LEIA LUCAS 5:1-11

Quando confiamos no poder de Deus, podemos fazer coisas maravilhosas que teriam sido impossíveis através da confiança nos nossos próprios instintos. Quando a Igreja ouve e responde à voz de Deus, a Igreja torna-se um canal para um poder superior a si mesma; e o poder de Deus transforma o mundo.

Os discípulos na passagem de hoje são poderosos e impotentes. Eles farão um milagre. Certamente, os habitantes locais ficariam impressionados. No entanto, este acto de poder só é possível através da vontade dos discípulos em confiarem num poder superior a eles próprios. Neste caso, tal confiança requer que eles façam algo contra a sua intuição, como lançarem as redes do outro lado do barco. Consoante Pedro dá a ordem, podemos imaginar os outros a murmurar para si próprios sobre que bem isso poderia fazer.

Esta escritura demonstra a dualidade estranha da impotência e do poder no coração de um autêntico discípulo. Os discípulos manifestam poder, no entanto este poder é realmente o poder de Deus agindo através deles. Eles são capazes de ser poderosos, apenas por permitirem ser canais, através dos quais um poder muito maior do que eles se pode manifestar. Tal poder requer várias disciplinas espirituais: fé na eficácia do poder de Deus, a coragem de ser um canal através do qual Deus é revelado e, paciência e diligência em ouvir a voz da direcção de Deus.

Deus Criador e Redentor, que eu possa ser um vaso através do qual tu derrames a tua graça para a vida do mundo. Que o teu Espírito Santo possa permitir-me fazer as coisas maravilhosas que tu tens reservadas para o mundo. Em Cristo eu oro. Amén.

—STEPHEN J. CHRISTOPHER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Dom da Memória e da Acção

TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO • LEIA JOÃO 13:1-17, 31-35

Apenas alguns dias atrás, Jesus tinha-se sentado noutra mesa e recebido a oferta de Maria, quando ela derramou o perfume precioso nos seus pés. Agora é a sua vez de dar, quando ele se reúne à mesa com os seus companheiros para a sua refeição final. E assim, de bacia na mão, ele começa a lavar os pés dos discípulos e para os secar usa a toalha que tem enrolada em si mesmo. A água salpica sobre as bordas da bacia, enquanto ele se move de amigo para amigo, ajoelhando-se diante de cada um.

A água ligou Jesus e os discípulos desde o início de sua jornada em conjunto. Pelas margens do lago Genesaré, Jesus conheceu e chamou primeiro Simão Pedro, Tiago e João. Num lago tempestuoso os discípulos ficaram aterrorizados até que Jesus acalmou as ondas. Noutro momento, tinham visto como Jesus andou sobre a água em direcção a eles. Eles ouviram com alguma perplexidade como Jesus falou da sua água vivificante. E eles viram lágrimas a descer pelo rosto de Jesus quando ele chorou por Jerusalém e, novamente quando esteve perante o túmulo do seu querido amigo Lázaro.

Esta última refeição é uma refeição de lembrança. Jesus dá-lhes não só a dádiva do pão e do vinho pelo qual se devem lembrar dele, mas também a dádiva da água. Na bacia de lavagem eles vêem as reflexões de tudo o que compartilharam juntos. Contudo, Jesus relembra-os de que a sua jornada compartilhada não termina com esta dádiva da lavagem. No entanto, eles devem continuar a lavar os pés uns dos outros, mesmo enquanto ele lavava os deles. A água continuará a ligá-los e a todos os que andarem no caminho de Cristo, oferecendo conforto e graça.

Mesmo que eu receba as tuas dádivas, Ó Deus, permite que eu as passe a outros. Mesmo que eu conheça o teu toque, Companheiro Divino, permite que eu alargue o teu abraço. Amen.

—JAN L. RICHARDSON

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Um Povo que brilha

QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO • LEIA MATEUS 4:12-16

Na vida de Jesus, Mateus vê a presença de Deus que tem alcançado o mundo por um longo tempo. A libertação profetizada por Isaías brilha para além do lugar e do tempo do profeta, pelo do eterno agora. A luz serpenteia novamente pelas regiões de Zebulom e Naftali — nessas regiões bíblicas de quebrantamento, em que todos nós por vezes vivemos. A salvação brilha ao nosso alcance. A Luz envolve-nos! Olhos humanos contemplam o conforto prometido. A gente comum encontra no seu meio os passos da redenção.

Esta luz fala com voz humana. Esta luz toca com mãos humanas e cura. Esta luz proclama a boa notícia com autoridade. Este esplendor há tanto tempo aguardado tem um nome: Jesus. A Salvação e a integridade movem-se na direcção do mundo com um rosto humano. Mateus surpreende-nos com a sua "boa nova". Deus promete a redenção. Deus distribui-a pessoalmente! Na vida de Jesus brilha luz para todas as pessoas.

A mensagem convida à participação. Ouvi, arrependei-vos, acreditai, segui. Os actos de salvação de Deus exigem resposta: Vivei na luz. Por vezes, vivemos tanto tempo nos escuro, que nos aclimatamos às limitações de uma existência empobrecida. Infelizmente, acomodamo-nos a uma esperança restrita. Sabemos como caminhar no escuro. Agora, somos solicitados a reaprender a viver na luz, a treinar os nossos olhos para ver o mundo de novas formas. Jesus convida-nos a ser parte do Seu rumo de luz. Ele oferece-se como exemplo e professor mestre. Ele convoca-nos para sermos seus aprendizes, aprendermos a brilhar à sua semelhança. Em Jesus, encontramos-nos não só iluminados por fora, mas também iluminados por dentro. Virem-se para receber a luz que nos chega através dele!

Jesus, ajuda-me a virar na tua direcção, para que eu possa ser transformado à tua semelhança e reflectir a luz do teu amor redentor a todas as pessoas. Ámen.

— RON MILLS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Para Que Não Esqueçamos

QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO • LEIA DEUTERONÓMIO 26:4-11

Lembraí-vos da servidão que experienciastes como escravos — e construí um lugar para estrangeiros e forasteiros compartilharem a vossa fé. Depois de recordarem em conjunto o passado doloroso, os Israelitas celebram a festa dos primeiros frutos com os forasteiros que estejam presentes. Olhem o emparelhamento peculiar de lembranças dolorosas e de generosa hospitalidade. Isso implica que a memória do sofrimento passado permita aos indivíduos demonstrar empatia com os presentes sofredores e incluí-los na festa dos fiéis.

Não posso dar-me ao luxo de esquecer a dor do passado. Sem essas lembranças sou simplista, desprovido de empatia e completamente obcecado por resolver os problemas do mundo com soluções apressadas e indolores. Os meus netos precisam de mim para verter uma lágrima juntamente com os que são escolhidos em último lugar para o jogo da escola; os meus filhos precisam de mim para lembrar o desapontamento de ter um professor que converte um 89,5 num B, em vez de um A. Sem estas e outras memórias eu arrisco-me a ser distante, desligado, até mesmo desdenhoso para com os que me rodeiam.

A escultura grotesca de ferro forjado de Glid Nandor, com a inscrição "Para que não esqueçamos", retrata um emaranhado de esqueletos com torturadas expressões faciais, colocada nos terrenos do campo de concentração de Dachau, para lembrar os membros da família humana da sua predisposição para infligir dor uns aos outros. Os campos de concentração e os campos da morte são fotos instantâneas da natureza humana despojada de empatia.

Lembraí-vos da dura servidão que experienciastes como escravos e construí um lugar para estrangeiros e forasteiros compartilharem a vossa fé. Talvez, antes de celebrarmos a festa da vida com esses familiares e forasteiros, seremos chamados a olhar candidamente para quem nós somos e a lembrar de onde viemos.

Deus Misericordioso, ajuda-me a lembrar a dor do sofrimento e a alegria da tua salvação. Amen.

—SAFIYAH FOSUA

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Habitação

SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO • LEITURA 1 REIS 8:27-30

As declarações de Salomão sobre Deus habitar aqui e para lá do infinito articula uma percepção de vastidão de visão, para além da capacidade da mente humana. A sua incapacidade de entender a vontade de Deus de possivelmente habitar dentro dos limites da terra, ou numa estrutura terrena, reflecte as nossas dúvidas sobre a capacidade de Deus, ou o seu desejo, de estar na pequena dimensão das nossas vidas. Assim, mais tarde, Deus escolhe habitar um ventre, os braços de uma menina, uma casa construída por um pai carpinteiro. Deus escolhe habitar na trivialidade das brigas e perspectivas humanas e dentro da grandeza da dor e do amor humanos.

Mas muito antes de Jesus colocar o seu pé na poeira de Nazaré, Salomão, apesar da sua incapacidade de entender, embrenhou-se no mistério e convidou, deu as boas-vindas e suplicou a Deus que habitasse em lugares finitos.

E Deus entrou, talvez reconhecendo o infinito que existe no lado microscópico, ou talvez reconhecendo o infinito que existe no sonho, nas orações e nas visões de Salomão, bem como nos *ossos* esforços e empenhos. Talvez Deus entre no infinito do espírito e do amor, que produz manifestações minúsculas: um erro que é corrigido; um novo bebé; abrigo, roupas, comida para um estranho; cuidar da terra, da água e dos animais.

Nós vemos Deus através das lentes modeladas pelo nosso ambiente — pela vastidão e limitações da nossa experiência, dos nossos sofrimentos e alegrias e das nossas desistências. Ao habitarmos no Deus infinito, a nossa visão e o nosso eu crescem mais infinitos, num espaço mais amplo, para o qual convidamos Deus a habitar?

Deus, sorri da nossa audácia em acreditar que temos espaço para ti; e em seguida, entra em nós, expande-nos, habita em nós. Amen.

—REGINA LAROCHE

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Cura de Dentro para Fora

SÁBADO, 24 DE MARÇO • LEIA JOÃO 20:19-23

Apesar que eu gostaria de pensar que os discípulos se reúnem para orar, para comungar, para congregar forças na sua unidade, eu sinto que eles se reuniram principalmente devido ao medo. Eles estão na sala onde se reuniram, apenas alguns dias antes, para celebrar a Páscoa com Jesus. Agora, mesmo esta casa não os protege do medo. Neste local, Jesus lavou-lhes os pés, reassegurou-os do seu amor e compromisso, lembrou-lhes da vinda do Espírito Santo. Jesus conhecia os seus amigos, e sabendo que a dor os invadiria, prometeu-lhes a paz: "Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz" (João 14:27). E, em seguida, prometeu estar sempre com eles.

Então, porquê todo este medo? Os discípulos não são diferentes de nenhum de nós. Não temos nós as portas fechadas, que nos mantêm encerrados, por causa do medo? Eu penso que Jesus sabia muito bem o que uma enfermeira me disse uma vez: nós curamo-nos de dentro para fora. Jesus fez estas promessas a pessoas que ele conhecia muito bem. Ele conhecia os receios dos discípulos, tão bem quanto os nossos: temores de inadequação, de compromisso, de decepção, e até mesmo do próprio medo. Apenas quando entra nas salas fechadas das nossas almas e declara a sua presença, é que Cristo ressuscitado consegue captar a nossa atenção.

No poema de Naomi Nye "A Casa de Pedra", ela diz, "Era um lugar agreste para se estar se lá tivessem que permanecer". Jesus sabia que os seus discípulos não iriam ficar para sempre nesse lugar agreste, por trás dessas portas fechadas. Em vez disso, eles levariam a sua força ressurreicional recém-criada para o assustado mundo exterior. "A paz esteja convosco" foram as suas palavras de saudação e de reconforto.

Que "a paz esteja convosco." De facto. A paz curativa de Cristo começa por detrás das nossas próprias portas, aparentemente bloqueadas.

Que receios bloqueiam as portas à paz e à cura de Cristo?

—NANCY FESTER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Brilho da Nova Criação

DOMINGO, 25 DE MARÇO • LEITURA DO SALMO 31

A nossa oleira da comunidade descobriu o seu talento e sua forma de arte durante um período de lamentação. Quando um acidente a deixou incapaz de retomar sua carreira ou até mesmo as tarefas domésticas familiares, ela lamentou a sua perda em lúgubre isolamento. Espelhando a demonstração do sofrimento do salmista, "a sua mente desligou-se como se tivesse falecido", enquanto ela a percorria a espiral descendente entre o profundo desespero e o medo ansioso. Após dias vazios de um propósito e mãos vazias de trabalho, um amigo deixou-lhe ficar um pedaço de barro. O barro encontrou uma casa nas suas mãos, as quais encontraram a sua forma natural nos contornos do barro. Sentada em frente a uma simples roda de oleiro, junto à ribanceira das margens dum rio, a sua vida despojada de forma e função e esgotada de valor visível, a inexperiente artesã encontrou conforto, dando forma ao barro, e valor, na criação de arte funcional. Ela libertou a sua dor nos vasos de cerâmica, e, por fim, derramou neles o seu desgosto.

À medida que ia trabalhando, a oleira lembrou-se da sua casa nas mãos do Grande Oleiro e retornou ao seu santuário. Gradualmente, o amor firme do Grande Oleiro reparou o seu coração magoado e renovou a sua mente despedaçada. Ao longo do tempo, o rosto resplandecente do Sagrado transformou o marasmo do seu lamento, no brilho de uma nova criação.

"Quantas vezes," diz a oleira, hoje em dia, "nos lamentamos, enquanto somos quebrados, reformulados ou arremessados para a fornalha da vida, esquecendo que, nesse tempo todo estamos nas mãos de Deus"! Como o salmista, quando enfrentou a tristeza e o desprezo, e Jesus quando enfrentou a morte na Cruz, nós encontramos apaziguamento ao lembrarmos-nos de quem sempre fomos. Só então, conseguimos libertar-nos do nosso desespero ansioso sobre quem nos tornamos, e nos deixamos ser moldados em vasos que transportam Cristo até outros.

Quais as áreas da minha vida que precisam do toque amoroso de Deus?

—De Carol Padgett

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Dom de Shalom

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO • LEIA 1TESSALONICENSES 5:23-24

O Deus de paz no Novo Testamento é o mesmo Deus de shalom que encontramos na profecia do Antigo Testamento. Esta preocupação sagrada de Deus centra-se não apenas nas nossas almas, mas também nos nossos corpos, nos nossos corações e nas nossas mentes, nas nossas intenções e nas nossas acções. Caminhando com Deus em oração vigilante, em todas as áreas das nossas vidas, apela-nos à integridade e à saúde. Num mundo que nos permite compartimentalizar várias peças da nossas vidas, Deus chama-nos para sermos um, em corpo, em alma e em espírito, e um apenas com os propósitos de Deus na criação.

Considerem o cuidado com o vosso corpo. Como têm cuidado da vossa saúde e do dom divino da energia dinâmica que provém da integridade emocional, física, mental e espiritual? Oferecei louvor a Deus pelo vosso bem-estar físico, ao cuidar das vossas necessidades de uma boa nutrição, movimentação e descanso. O shalom de Deus inclui e estende-se à administração da nossa vida corpórea.

Nós "não nos pertencemos". Realizámo-nos na graça salvadora de Deus pela fé, e não pelas nossas conquistas ou boas obras. O amor de Deus tornou-se muito real para mim, enquanto orava com o meu grupo de Discipulado da Aliança. Os membros honraram a obra de Deus nos nossos corpos, espíritos e almas. Eu mantenho comigo a minha cópia da aliança do grupo no meu calendário diário. Dou graças por esses amigos fiéis. Esta semana, ao oferecer a um estranho o dom de escuta compassiva e do encorajamento, o meu coração podia ouvir o apoio amoroso deles, para persistir no bem.

Considerem a memória de um amigo fiel. Agora, reflectam sobre a fidelidade de Deus, a qual transcende todo o esforço humano. Peçam a Deus para que vos conceda paz de espírito, alma e corpo. Abram-se para receber este dom de shalom.

—DIANE LUTON BLUM

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Graça Salvadora

TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO • LEIA ISAÍAS 35

Os capítulos 34 e 35 do livro de Isaías, referem-se ao profeta anónimo do exílio babilónico, o Segundo Isaías, tanto pelo conteúdo como pelo estilo, embora não provenham necessariamente da mão desse mesmo profeta. O capítulo 34 é uma passagem da condenação, contra a qual o capítulo 35 ergue-se, em contraste marcante, como uma mensagem de esperança.

Os dias do Exílio pesaram fortemente sobre os prisioneiros babilónicos. Afastados da terra de Judá e da sua capital, a cidade sagrada de Jerusalém, eles lamentavam profundamente a sentida separação de Deus. É no meio deste momento deprimente e ansioso que é ouvida a voz do profeta, anunciando que o Deus, que tantas vezes tinha salvo os seus antepassados da terra da escravidão no Egito, estava prestes a agir, mais uma vez, para libertá-los num novo êxodo.

A afirmação é feita, contra todas as probabilidades aparentes, que Deus é o Senhor da história, o qual intervém na arena dos acontecimentos humanos, para dar a conhecer o propósito divino. Tais propósitos trabalham consistentemente para trazer liberdade àqueles que carregam o fardo da opressão, pois "ele virá e salvar-te-á."

Por vezes, ao olharmos a obra à nossa volta; e quando testemunhamos os problemas, o sofrimento, a angústia física e mental daqueles que suportam fardos pesados, poderemos ter propensão para desesperar. Mas, em seguida, a percepção afunda-se nas nossas mentes, agarra as nossas almas, de que o nosso Deus é um Deus salvador. O Eterno escolhe não se sentar à margem, mas vem ao nosso encontro na nossa necessidade.

Abre o meu coração, a minha mente, a minha alma, Ó Deus, para que eu possa aceitar a tua graça salvadora, a qual fala com a força libertadora da esperança. Amen.

—JORGE A. GONZALES

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Silêncio entre o Rufar dos Tambores.

QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO • LEIA EM 1 REIS 2:1-4; 3:1-9

À primeira vista, dá a impressão que o jovem Salomão era apenas um rapaz humilde que queria ser um bom rei. Tal como o seu pai, David, antes dele, Salomão reinou coberto tanto de glória como de vergonha. A sua busca pela sabedoria foi muito ao estilo dos monarcas da sua época. As pessoas procuravam alguém que tomasse decisões sábias em seu nome. Salomão quis selar grandes acordos políticos e construir grandes monumentos públicos para demonstrar o seu poder. Ele estabeleceu Israel como uma potência regional, mas os seus feitos também plantaram sementes de destruição. Os seus casamentos, embora politicamente sábios, abriram a porta para os deuses estrangeiros. As políticas salomónicas de impostos elevados e trabalho forçado em breve dividiram o reino. A sua sabedoria deu a Israel a sua idade de ouro — e conduziu à sua queda.

Se a sabedoria de Salomão é também o conselho dos tolos, que esperança temos nós nas nossas próprias decisões? Como podemos ter possivelmente a responsabilidade de opções que irão influenciar sete gerações? John Wesley disse que conversação Cristã é um caminho para a graça de Deus. Quando falamos dos nossos planos e preocupações com outros crentes, ganhamos mais do que a sabedoria das pessoas presentes. Deus fala realmente por entre as palavras. Os Nativos Americanos mais antigos dizem que Deus fala no silêncio entre o rufar dos tambores.

Pensem sobre isso, da próxima vez que se encontrarem num pequeno grupo de crentes. A sala poderá não estar repleta de mentes brilhantes — no entanto, ela encerra sabedoria. Deus está no meio de cada conversação Cristã, falando no silêncio entre o rufar dos tambores.

Senhor, hoje eu não sou suficientemente sábio para escolher os meus próprios caminhos. Deixa-me ser suficientemente sábio para ouvir a tua voz entre os outros crentes. Amen.

—LARRY G. JENT

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Redescobrir a Presença de Deus

QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO • LEIA MARCOS 1:35-39

Jesus é muito solicitado. Ele faz uma pausa de manhã cedo para orar. As palavras desesperadas de Simão interrompem a sua pausa: "Todos te procuram"! (NVI). Deve ter sido difícil para Jesus ouvir essas palavras. Estou certo de que ele tinha plena consciência de quão preciosos eram o seu tempo, a sua energia e a sua presença, durante seu ministério terreno. No entanto, Jesus tirou um tempo para estar sozinho.

O Evangelho de Marcos é o mais curto dos quatro Evangelhos e oferece uma colectânea directa dos ditos e actos de Jesus durante o seu ministério. Lucas e Mateus pareciam sentir um pouco mais de liberdade para incluir narrativas adicionais e explicações nos seus Evangelhos. Marcos, no entanto, inclui somente o que ele acredita ser mais decisivo para transmitir a sua mensagem. E aqui está, alguns versículos cuidadosamente inseridos na narrativa de Marcos, para lembrar ao leitor da importância em tirar um tempo em solidão para orar.

Talvez este simples acontecimento, narrado anos após a morte de Jesus, tenha deixado uma impressão sobre os primeiros Cristãos: "Tereis sempre que enfrentar exigências e uma necessidade de gerir expectativas. Para que isso aconteça, tereis que tirar tempo para silêncio e oração. É ótimo sermos necessários e desejados. Mas esses desejos podem facilmente tornar-se doentios, levando a agir pelas razões erradas e até mesmo tornarem-se em sobrecarga e num peso por fazer o bem."

O Evangelho de Marcos lembra-nos, como tem sido feito durante séculos, que até mesmo Jesus encontrou um lugar solitário para se encontrar com Deus e escutar. Este encontro ajudou-o a manter o equilíbrio e a encontrar a perspectiva correcta, o ritmo, a direcção e a intenção para seu quotidiano e ministério.

Deus de Amor, eu escolhi retirar-me das exigências e expectativas da minha vida diária para ficar sozinho contigo. Dá-me a coragem para procurar a ti e à tua vontade primeiro. Hoje, guia os meus pensamentos e acções. Amen.

—DION FORSTER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Deus Fala

SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO • LEIA LUCAS 10:25-37

Durante quatro anos Harley residiu num centro de cuidados de saúde. Atingido pela doença de Parkinson, confinado a uma cadeira de rodas, com os olhos fechados a maior parte do tempo, com a cabeça pendendo para baixo, assim ficava dia após dia. O mundo de Harley reduziu-se à audição. Visitava-o várias vezes por semana durante esses anos, alimentando-o ocasionalmente e falando com ele constantemente. Às vezes ele ria; às vezes ele acrescentava uma ou duas palavras. Dava por mim a contar-lhe coisas que nunca disse a ninguém antes ou desde então. Jesus disse: "Seja quem for que escute."

Escutar tem a ver com dar e receber. É difícil fazê-lo. As nossas agendas — trabalho a fazer, chamadas para fazer — preenchem as nossas vidas, mentes e corações. Sabemos até como ouvir com os nossos ouvidos, enquanto as nossas mentes analisam outros tópicos. Mas somos desmascarados pelo nosso olhar vago e a linguagem corporal pouco acolhedora. Quantas vezes chegamos à oração mais prontos para falar do que para ouvir.

O advogado cresce na sua auto-importância. A quem ele escuta? A quem ele espera ouvir? Ele chega com a sua própria agenda e com todas as respostas certas. Mas Jesus convida-o a ouvir e a pensar de uma maneira nova. Será que o advogado irá ouvir?

"Mas querendo justificar-se," o advogado prossegue. Como pode a nossa necessidade de auto-justificação interferir com a nossa audição?

Todos nós ansiamos por ser escutados. Deus também. E Deus é paciente. E Deus realmente fala — através do farfalhar da relva, da chuva no telhado, do soprar da brisa, do chilrear dos pássaros pela manhã, da voz de um amigo, de uma carta na caixa de correio. Toda a criação revela a natureza de Deus. Ao seu nível mais profundo, escutar é a alma respondendo à alma. Escutem. Deus está a falar.

Deus generoso, obrigado por nos ouvires atentamente, com expectativa e compaixão. Abençoa-nos este dia com estes dons, pois poderemos ser o teu povo que escuta. Amen.

—MEL JOHNSON

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Escutando a Voz de Deus

SÁBADO, 31 DE MARÇO • LEIA SALMO 19:1-6

Os seis primeiros versos do Salmo 19 retratam o mundo criado por Deus como sendo preenchido com exuberância inefável. Uma linguagem profunda viaja através do tempo e do espaço, transmitindo o conhecimento do mistério da criação de Deus. O mundo inteiro está em erupção com louvor glorioso, embora os seres humanos não possam ouvi-lo.

O salmista está feliz em maravilhar-se e a escrita do poeta abeira-se do *tao* de Lao Tsé (a verdade que não pode ser colocada em palavras). Uma linha do discurso sem palavras enche os céus e a terra, o habitat da criação.

O salmista reflecte e acha que a misteriosa obra da criação de Deus destaca-se de forma deslumbrante com o sol. Deus construiu uma morada para o sol, um santuário de uma nova vida. A partir daí o grande astro inicia o seu curso com emoção e sustenta a sua alegria a cada passo do caminho.

Pessoas na antiguidade acreditavam que o sol era um deus, e descobriram um senso de justiça na regularidade do seu movimento. Os raios que caem do céu servem como uma imagem maravilhosa da justiça com nenhum esquema sombrio e sem discriminação.

A terra poderá não falar muito, mas um ditado asiático afirma que o céu é um óptimo ouvinte. Escuta o som da criação do dia até à noite, do canto da nossa terra, até à extremidade da terra. Ouve o som florescente da criação à medida que descongela da gélida noite de opressão. Olhem! O sol nasce novamente, e o mundo criado por Deus é mais uma vez da forma como Deus pretende que este seja.

Ó Deus, que nós possamos escutar a tua voz nas palavras que não entendemos. Que nós possamos aprender com o sol, que não nega o seu calor a ninguém que o admira. Amen.

—JIN HEE HAN

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Lei do Amor, a Regra do Medo

DOMINGO, 1 DE ABRIL • LEIA JOÃO 20:24-31

Os aficionados da tipificação da personalidade na psicologia popular teriam uma categoria clara para Tomé. O homem é só julgamento e sem intuição. A natureza extrema da sua necessidade de acreditar, ter realmente que colocar os seus dedos nas feridas, distingue este homem e ele ganha o título de "Descrente" Tomé.

Os títulos, rótulos, cognomes, diagnósticos podem ser libertadores. Eles dão-nos uma visão sobre os dons e graças que Deus deu para a nossa jornada. Eles também podem ser limites que nos negam a capacidade de nos tornarmos o povo que Deus nos chamou para ser. A forma como os rótulos capacitam e prejudicam no mundo secular, é-me vividamente demonstrado diariamente no meu trabalho, dentro do sistema prisional.

Confrontado por Cristo ressuscitado, o "Descrente" Tomé transforma-se no "Crente" Tomé, pouco depois de colocar os seus dedos ou mãos nas feridas abertas. Os Evangelhos contêm inúmeras histórias antigas sobre, o que equivaleriam hoje a prostitutas, drogados, esquizofrênicos, como também de advogados, procuradores, magistrados do Ministério Público e guardas, que nasceram de novo quando confrontados com o Cristo vivo. A situação interessante sobre muitas das histórias do evangelho é que aqueles com títulos vergonhosos foram muitas vezes os primeiros a abraçar Jesus, enquanto que aqueles com posições honrosas se afastaram repugnados.

Como somos seguidores de Jesus Cristo, os únicos rótulos que nos interessam são aqueles que estamos dispostos a abraçar para nós próprios. O primeiro é o de "pecador", pois somente tendo conhecimento da nossa natureza pecadora podemos apreciar plenamente o poder do amor e do perdão de Deus. O outro é o de "Cristão," porque nos identifica como pessoas que, tendo reconhecido a nossa natureza pecadora, seguem Aquele que nos trouxe o perdão.

Qual é o meu rótulo, cognome ou título? De que forma me capacita ou me impede a minha caminhada com Deus?

—JEFF BLUM

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Semana Santa

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL • LEIA ISAÍAS 42:1-7; JOÃO 12:1-11

Entramos na Semana Santa, saudados pelo novo começo no ciclo natural das estações do ano. Abril convida-nos a sacudir o torpor do inverno. O sol aquece a terra, e os aromas doces dos lilases e jacintos inundam o ar. Todos os nossos sentidos são despertos; a vida parece mais real. Deus ajuda-nos a acreditar na ressurreição do Filho e na renovação de nossas próprias vidas. O profeta Isaías não é o primeiro ou o último a expressar a esperança: "Observem, as coisas que já passaram, / e as coisas novas que agora eu declaro" (VPR).

De alguma forma Maria sabe que seu amigo Jesus cumpriu essa profecia. Afinal, apenas uma semana antes, ela e outros testemunharam um milagre: Jesus trouxe o seu irmão, Lázaro, morto e enterrado na campa há quatro dias, vivo para a luz do dia. Neste dia, o impacto das suas acções levam-na a fazer algo que talvez ela não havia pensado. Maria leva um unguento caro, unge os pés de Jesus com ele e, em seguida, limpa-os com seu cabelo. Que significado encerra este acto de humildade e de amor? Entre os Judeus, foi claro um significado: tal é feito a um rei ou ao Messias. Suspeitará Maria o que Jesus rapidamente diz aos seus discípulos — de que ela está a honrar a sua morte e funeral, os quais não tardam? Como pode ser isso quando a casa é inundada pela doce fragrância de unguento e de amor derramados por Maria?

"Hoje a Sagrada Paixão reluz sobre o mundo com a luz da salvação Quem detém todas as coisas na concha da sua mão consente ser pendurado numa árvore para salvar a [hu]manidade" (extraído de um hino Ortodoxo Oriental).

—VIGEN GUROIAN

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Sinais de Deus

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL • LEIA ISAÍAS 49:1-7; JOÃO 12:20-36

Infelizmente não conseguimos determinar as actividades precisas de Jesus durante estes primeiros dias do nosso drama da Semana Santa. Os Evangelhos concordam na sua entrada triunfal, mas a partir daí a incerteza instala-se. Num evangelho, Jesus purifica o templo naquela noite, enquanto que para outros acontece apenas no dia seguinte. Para um, ele passa as suas noites no Monte das Oliveiras, enquanto que para outros descrevem-no com amigos em Betânia. No que todos concordam é que ele passa os seus dias a ensinar no templo, provoca deliberadamente as autoridades, em privado prepara os seus discípulos confusos e à noite procura segurança fora da cidade.

Visto da nossa confortável distância, toda a cena torna-se surreal. Um carpinteiro do campo, que passou mais de trinta anos na obscuridade total, de repente faz a sua aparição, e num ano (não mais do que três) exhibe um carisma de tal forma incrível, que ele ou é apaixonadamente amado ou é odiado letalmente. Ao reivindicar a encarnação de Deus, ele espelha dolorosamente quem nós somos.

A Escritura de hoje move-se em direcção a um clímax chocante, tão grandioso que, este Jesus com uma "boca como uma espada afiada" deve ter sido escolhido no "ventre da sua mãe," chamado antes de nascer para um papel de liderança, destinado a derrubar não só mesas do templo, mas tudo sobre a vida conforme a conhecemos. No entanto, é possível que o nosso libertador o faça como um escravo — como uma loucura para o nosso mundo, uma pedra no caminho que envergonha os nossos mais sábios e mais fortes? Está para acontecer a subversão, porque o impulso primordial da nossa sociedade é "ser alguém" competindo pelo poder, prestígio e posses — ganhar, fazendo com que outros percam. Mas aqui, espantosamente, Jesus está prestes a ser destruído pelo oposto: perder a vida para a ganhar, morrer para que possa viver, dando para que possa receber. Não admira que Pedro clame por todos nós: "Não o faças!" Mas quando Jesus se recusa, parece ser mais fácil crucificá-lo do que segui-lo.

Cristo, não podias ter escolhido uma maneira mais fácil? Amen.

—W. PAUL JONES

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Das Trevas para a Luz

QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL • LEIA ISAÍAS 49:1-9

Ninguém sabe ao certo o que fazer d'"O Servo", que aparece em alguns capítulos de Isaías, que apresenta-se aqui como "uma luz para as nações. Notas de rodapé da Bíblia indicam que os estudiosos se dividem: É o Servo Israel? É o Servo um indivíduo prometido no futuro de Israel? Porque o Novo Testamento aplica a palavra Servo a Jesus, aplicamos também livremente esta palavra, originalmente destinada a Israel, para a comunidade de fé em Jesus Cristo.

Aqueles cientes de que pertencem a um povo são muitas vezes segregativos e exclusivos. Para eles, ter uma aliança significa manter os outros afastados. Muitos em Israel fizeram-no por diversas vezes; muitos dos que são chamados de Cristãos ainda o fazem. Quando eles o fizeram e quando nós o fazemos, daí resultam sombras, que deixam os outros na escuridão. Entretanto, embora a luz esteja disponível para nós, mostramos que estamos na escuridão, o que não é a intenção de Deus.

"Eu vos darei como uma luz para as nações, que a minha salvação possa chegar até ao fim da terra" é a antiga promessa feita e renovada neste dia. Apenas alguns leitores desta devoção pensarão em Israel dos nossos dias. A grande maioria de nós está a fazê-lo na fé, porque a luz atingiu "o fim da terra."

Falando sobre a luz, perceber e estar na luz são duas coisas diferentes. No Livro de Actos, no Novo Testamento, Paulo e Barnabé, dois portadores da luz, citam este versículo de Isaías com esta intenção: fazer todos felizes. E por quê? Pela mesma razão que ficamos felizes por isto: A salvação chegou. A salvação significa o resgate das trevas para a luz, do medo para a liberdade, do ser fechado em si mesmo para a liberdade para servir os outros entre todas as nações — começando, por assim dizer, com o vizinho do lado.

A salvação pode soar como uma palavra dos tempos antigos ou que ecoa entre as pessoas que repetem demasiadas vezes a pergunta: "Estás salvo"? Contudo, fala aos nossos dias, da nossa necessidade, da nossa busca pela luz.

Deus salvador, deixa que as tuas antigas promessas vivam hoje entre o povo de Israel, entre os crentes em Cristo e nos nossos ouvidos, para novamente alcançarem os nossos corações neste dia. Amen.

—MARTIN E. MARTY

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Messias Inesperado

QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL • LEIA JOÃO 13:1-17, 31B-35

QUINTA-FEIRA SANTA

O Quarto Evangelho não menciona nenhuma Santa Ceia na noite antes da morte de Jesus. Em vez disso, o Evangelho de João regista que Jesus ergue-se no meio da ceia, troca o seu manto por uma toalha e lava os pés aos seus discípulos. Este Sacramento não envolve pão, nem vinho, apenas os pés — pelo menos vinte e quatro pés com unhas arruinadas, bolhas, cantos amarelados causados pelo atrito das sandálias em segunda mão e grossos calos nas plantas dos pés. Quando Jesus termina de os lavar, inclina-se perto para secá-los, uma vez que a sua única toalha está em torno da sua cintura. Confiem em mim, essa toalha não é algo que alguém queira ter por perto da sua comida, após terminar o lava-pés.

No último dia da sua vida, Jesus dá aos seus discípulos este exemplo para que seja seguido após a sua partida, a lição que ele espera que continue a ensiná-los para sempre. Esta lição também não é em palavras. É uma lição em corpos, ao redor dos quais a igreja sempre corta uma ampla faixa. Em geral, preferimos sacramentos com objectos inanimados: um bom pedaço de pão que não se move, um cálice de vinho ou de sumo de uva que não vai responder. Estas coisas são muito mais fáceis de espiritualizar do que um monte de pés mal-cheirosos, cada um deles ligado a um ser humano singular com calor real, sujidade real, verdadeira fé, dúvidas reais. Jesus entendeu como isso funcionava. Não é possível ter um pé nas nossas mãos sem realmente ter chegando perto de outra pessoa; logo que isso acontece a palavra de Deus torna-se carne.

Celebremos ou não este sacramento regularmente, ele existe para nos lembrar que Jesus não vive dentro de uma Cruz, de um altar, de um pão ou de um copo. Até o reconhecermos uns nos outros, ele não estará aqui. Logo que o encontrarmos uns nos outros, não haverá lugar em que ele não esteja.

Senhor ressuscitado, deixa-nos conhecer-te através da lavagem dos pés. Amen.

—BARBARA BROWN TAYLOR

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Cerne da Questão

SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL • LEIA JOÃO 18:1-19:42

SEXTA-FEIRA SANTA

Chegamos, literalmente, à *cruz* do problema. As narrativas do evangelho ecoam um relato mais antigo do trabalho de Jesus, a cerca de uma ou duas décadas da altura da crucificação: "que Cristo morreu pelos nossos pecados de acordo com as Escrituras" (1 Cor. 15:3). As primeiras palavras que testificam sobre Jesus associam a sua morte ao perdão dos pecados.

A espiritualidade protestante centrou-se frequentemente na morte de Jesus como o momento principal na história da salvação. Mas o mistério é mais profundo, porque a morte sacrificial de Jesus é o ponto culminante da sua vida e está ligada à sua ressurreição. A crucificação é parte do grande mistério do dom de Deus em Cristo. Talvez a poesia de Charles Wesley seja a que melhor exprime esta ideia.

*Este grande mistério: o Imortal morre!
Quem pode desvendar o seu estranho designio?
Em vão, tenta o primogénito Serafim
sondar as profundezas do amor divino.
Esta grande misericórdia! Que a terra adore;
que as mentes dos anjos não se interroguem mais.*

A imagem de "sondar profundezas" sugere a prática de fazer um som à superfície de um corpo profundo de água e, em seguida, cronometrar o eco recebido em resposta. Quanto maior o tempo de espera pelo eco, maior a profundidade da água. Na utilização desta imagem por Wesley, Cristo tenta ou comprova a profundidade do amor divino. O seu grito na cruz desce para as profundezas do ser divino, e nós aguardamos pelo eco. E esperamos. E continuamos ainda a esperar. Mas o eco nunca retorna, pois o amor divino demonstrado na cruz é simplesmente insondável, incomensurável, sem fundo.

Deus eterno, dá-me a graça para discernir o mistério de Cristo, mesmo que eu não o possa compreender na totalidade. Dá-me capacidade para encontrar na morte sacrificial de Cristo a garantia das profundidades do amor divino para toda a humanidade. Amen.

— TED A. CAMPBELL

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

No Caminho

SÁBADO, 7 DE ABRIL • LEIA JOÃO 19:38-42

José de Arimatéia estava no caminho, mas secretamente. Temendo os Judeus, que percorriam as ruas à procura de qualquer indício que ligasse qualquer pessoa ao rabino renegado, Jesus recém-morto, José secretamente acreditava. Mas assistir à morte do seu mestre mexeu com ele. Agora, ele sai das sombras espirituais e caminha para a luz da arena de Pilatos e reclama o corpo de Jesus. Algumas pessoas, no caminho, tomam decisões importantes sobre detalhes que outros esquecem por completo.

Nicodemos estava no caminho durante a noite. Ele, tal como José, temia os Judeus, os mesmos amigos com quem partilhou aulas sobre a Torá e a lei Mosaica. Os mesmos amigos com quem ele insidiosamente questionou e que encurralou o tão vilipendiado Mestre. Agora ele emerge do atoleiro da inquisição para os alicerces da impureza, para tocar o corpo de Jesus com a doçura da mirra e o perfume do aloé. Algumas pessoas, no caminho, executam acções significativas que outros ignoram completamente.

Onde estão os outros? Onde está o discípulo a quem Jesus amou? Naquela noite, para onde o levam os pés lavados de Pedro? Onde está aquele que se sentava à direita ou à esquerda na glória de Jesus?

Os importantes estão escondidos nalgum canto espiritual obscuro do caminho, paralisados pelo medo. Mas José e Nicodemos, que conheciam a noite escura do medo, já não receiam. Nunca fazer parte dos importantes, eles compreendem o Caminho pavimentado com uma coragem motivada pela morte, uma morte que promete a nova vida de importantes decisões e acções que outros ignoram completamente.

Tal é o caminho para os não importantes, pois já não temem.

Remove o meu medo, Ó Deus, para que eu possa tomar decisões significativas e acções, que outros ignoram completamente, no caminho dos nossos dias. Amen.

—L. JOEY FAUCETTE

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Ide, Dizei

DOMINGO, 8 DE ABRIL • LEIA MARCOS 16:1-8

DOMINGO DE PÁSCOA

As mulheres encaminham-se para o túmulo do jardim "muito cedo no primeiro dia da semana, quando o sol tinha subido". Marcos diz-nos mais do que o tempo. O "primeiro dia da semana" recorda o Génesis 1, quando contra o redemoinho da escuridão e o caos primordial a voz de Deus ecoou: "Haja luz", e houve luz.

Marcos não nos diz apenas que o sol se tinha erguido, mas que aquela luz se tinha sobreposto à escuridão dos dias anteriores. Estas mulheres são as primeiras a entrar no jardim de Deus da nova criação, que o Deus recriador iniciou após a ressurreição de Jesus.

As mulheres não conseguem ainda ver tudo isso, é claro; uma luz muito brilhante cega certamente tanto quanto uma escuridão muito profunda. Em breve, no entanto, tudo será exibido de forma diferente, será visto numa luz diferente: a luz da Ressurreição. Em breve e muito em breve, a cada frase terminará num ponto de exclamação.

No entanto, nesse momento, elas têm *apenas* pontos de interrogação — "Quem nos ajudará a rolar a pedra?" — e espanto. Quando o jovem no manto branco lhes diz "Ide, dizei aos seus discípulos e a Pedro que ele já seguiu antes de vós para a Galileia; . . . tal como ele vos disse", elas vão certamente, mas, "nada disseram a ninguém, pois estavam com medo."

O medo fecha as bocas das mulheres, tal como por vezes fecha a nossa — caso o medo não seja verdadeiro, este evangelho proclamamos; ou o medo, de facto, é verdadeiro, mas não temos o coração para viver a Ressurreição.

É essa a intenção de Marcos? Forçar-nos a uma crise de reconhecimento? Ver os nossos egos temerosos nessas mulheres, nós que muitas vezes somos reticentes em falar do que vemos e ouvimos? Em caso afirmativo, Marcos também propõe-nos o arrependimento no conhecimento que se a verdade tem de ser dita, nós, todos os povos, temos de a dizer.

Dá-me a graça sobre todos os meus medos, Tu que Ressuscitaste, e deixa-me proclamar a tua verdade com alegria! Amen.

—THOMAS STEAGALD

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Atenção à Luz

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL • LEIA 1 TESSALONICENSES 5:16-18

Muitas vezes penso que estas instruções aos Tessalonicenses são mais fáceis de dizer do que fazer. Posso estar realmente alegre o tempo todo? E orar constantemente? E agradecer mesmo nas piores circunstâncias? Não. Nalguns dias, a acção de graças e a alegria são distantes aspirações.

Mas, em seguida, percebo que esta instrução não é sobre *sentir* de uma certa maneira: sentir-se feliz ou sentir-se grato. É sobre *praticar* a alegria e a acção de graças e a oração, mesmo quando — talvez, especialmente quando — eu não me *sinto* assim.

Estou recordada da oração que as carpideiras judaicas são instruídas a dizer — o kaddish da carpideira. A oração é recitada diariamente por trinta dias. Não é, na verdade, uma oração sobre o luto ou uma oração de amargo lamento. É, na verdade, uma oração de louvor que se inicia com estas palavras: "Engrandecido e santificado seja o grande nome de Deus, no mundo que ele criou de acordo com sua vontade". Por que estão as carpideiras instruídas para dizer tal oração? Porque mesmo quando estão na cova, mesmo quando estão no vale, Deus permanece digno de louvor. E a própria oração, que a carpideira repete dia após dia, pode na verdade ser uma ferramenta que Deus usa para curar o coração dos enlutados.

Assim como Deus usa o kaddish da carpideira e o tempo para curar os corações dos enlutados, Deus também cresce lentamente nos alegres discípulos que podem ser pessoas em oração constante. Deus usa inúmeras ferramentas: vizinhos, cônjuges, estudantes, os sacramentos, o livros das orações, romances, o simples acto de cozinhar, todos os aspectos da criação transformam-nos em Cristãos que são verdadeiramente eucarísticos, verdadeiramente agradecidos.

Querido Deus, que é em todos os momentos digno de louvor, transforma o meu duro coração num coração que esteja sempre alegre. Amen.

—LAUREN F. WINNER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Perdidos em Admiração, Amor e Louvor

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL • LEIA ÊXODO 32:1-14

Enquanto Moisés permanece com o Senhor, os Israelitas na base da montanha estão devastados pela ansiedade. Desesperados por alívio, eles exigem que Arão produza um Deus para eles. Faltando-lhe coragem de liderança, Arão amedronta-se e obedece. A auto-sabotagem de Israel assume a forma de um bezerro de ouro, um nefasto sinal de infidelidade que vai manchar sua descendência durante gerações. O Senhor oferece aos Israelitas um presente imaculado, e eles contentam-se com um falso — uma perda terrível!

A história de Israel é também a nossa. A fé exige estabilidade, mas nós debatemo-nos com preocupação quando o Senhor não entrega tão rapidamente ou convincentemente como nós esperamos. Se o Deus do mistério não atender às nossas necessidades como nós as percebemos, clamamos por um substituto mais familiar, mais fácil de utilizar. Fazemos as nossas próprias pequeninas divindades e atribuímos-lhes o nome de Deus e o poder da salvação.

A boa notícia é que a revelação do Senhor não termina mesmo com o fracasso dos Israelitas ou com o nosso! Moisés intercede pelas pessoas, implorando a Deus que permaneça verdadeiro à sua própria identidade. Em Jesus, o eu eterno de Deus confronta-nos com uma graça intransigente: "o mesmo de hoje, de ontem e de sempre". A sua cruz enigmática encarna a decisão irrevogável de Deus para nos dar o melhor, apesar de não sermos dignos ou de não estarmos prontos para recebê-lo. A Páscoa finaliza a decisão de Deus de acreditar em nós. O Espírito Santo trabalha para cumprir a confiança de Deus em nós. No fim interminável, somos despertados finalmente para a maravilha, a beleza e a força do dom de Deus. Tendo desdenhado tantas oportunidades, estamos todos mais gratos pelo senhor não ter desistido de nós.

Senhor, na sequência dos meus receios em pânico, o teu amor permanece firme. Nas alturas em que eu desisto de ti, sou-te grato por não desistires de mim. Amen.

—ROBBINS SIMS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Correntes de Água Viva

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL • LEIA AGEU 2:1-9

Deus lembrou aos exilados retornados que apesar da ruína que viam, estava assegurada a presença divina. Quando nos sentimos seguros da presença de sustentação de Deus, conseguimos empreender qualquer tarefa, reivindicar qualquer futuro. Quando o povo de Deus olhava para os escombros do antigo templo e para o seu próprio número reduzido era provavelmente difícil para eles imaginar a reconstrução. Era natural e compreensível o desânimo. Mas Deus diz, "Trabalhem, porque estou convosco". Vindo de outra qualquer fonte, poderia parecer um lugar comum piedoso. Mas Deus tem uma história, não só com Israel, mas também conosco, nos dias de hoje. Podemos falar da fidelidade e do poder de Deus na voz da experiência, e não através de rumores.

Muitas das tarefas que enfrentamos podem parecer impossíveis à primeira e mesmo à segunda vista. Olhamos para o que se encontra diante de nós, catalogamos os nossos recursos e concluímos que a tarefa supera os recursos.

Mas se começarmos um bom trabalho, poderemos descobrir que temos muito mais recursos dos que eram visíveis à primeira vista. Na verdade, a nossa tarefa mais difícil é muitas das vezes o começar. O desafio de iniciar é onde colocamos a nossa fé e confiança. A reconstrução de um templo físico, ou de uma vida humana, ou de uma comunidade é um acto de fé que muitas vezes começa em pequena escala. Mas do que nós precisamos ser-nos-á fornecido em abundância se nos comprometermos a iniciar a tarefa e, em seguida, confiar em Deus que "mais uma vez, fará tremer os céus e a terra."

Mas Deus não pára por aí — com um bom início enraizado na fé. Não, em vez disso, Deus diz corajosamente, "A glória deste novo templo será ainda maior do que o antigo." Deus tem coragem suficiente para dizê-lo. Seremos corajosos o suficiente para acreditar nisso?

Obrigado, Deus, por nunca nos abandonares. Quando tivermos de recomeçar, ajuda-nos a fazê-lo, na fiabilidade do teu amor, presença e poder. Amen.

—BRIAN THORNTON

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Uma Nova Visão

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL • LEIA ISAÍAS 65:17-25

Estou prestes a criar novos céus e uma nova terra; as coisas passadas não deverão ser lembradas nem aflorar a mente.

Há momentos na história que precisamos de uma nova visão, de uma nova visão da terra. A antiga visão falhou, ou chegou ao seu fim, ou foi corrompida, e o povo de Deus precisa de uma nova visão para si e para o seu mundo.

Imaginem a mistura de dor e de sofrimento que deu à luz esta profecia de novos céus e de uma nova terra. Exilados numa terra estranha, perseguidos e alienados pelos vizinhos, uma minoria de oprimidos que vivia num estado de medo e desespero — não muito diferente de muitas pessoas oprimidas dos dias de hoje.

Contudo, no seio desta mistura de temor e impotência, surge um profeta com uma visão, uma visão de uma nova forma de estar na terra. O profeta vê um mundo em que os bebês não morrem, os idosos não são privados de saúde, as casas não são confiscadas e os pomares de fruta pertencem aos agricultores. A nova visão da terra promove a vida como imaginamos que deveria ser.

Será que não precisamos de uma tal visão nos dias que correm? Creio que Deus está pronto para inspirar outro profeta com a visão de um mundo alternativo, se ela ou ele estiverem atentos e escutarem! Que poder reside numa visão. Como uma estrela, ela projecta-nos no futuro; guia-nos no nosso caminho; e fornece-nos imagens do objectivo, pelo qual vale a pena viver e morrer.

*Querido Deus, abranda o meu ritmo para que o vento da actividade não sopra para longe a semente da visão.
Ámen.*

—BEN CAMPBELL JOHNSON

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Celebração da Colheita

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL • LEIA MATEUS 21:33-40

O uso da vinha como uma ilustração de ensino, aparece tantas vezes na Bíblia, que nós podemos construir mentalmente o cenário sem nunca ter lá estado fisicamente. O solo fértil limpo de rochas, uma cobertura protectora, a poda regular, uma prensa de vinho e uma torre e a celebração da colheita!

Jesus tinha uma maneira de transformar as coisas sobre ele, por forma a serem mais familiares aos seus ouvintes e de ligar de maneira indelével os seus ensinamentos com esses objectos e eventos. Da mesma forma, ele demonstrou familiaridade com as Escrituras, pois utilizou palavras e temas dos antigos escritos. Intriga-nos a forma como Jesus pega a poderosa canção das colheitas de Isaías (5:1-7) e coloca-a em forma de parábola, acrescentando a dimensão da conspiração dos inquilinos.

Na boa tradição rabínica, Jesus terminava muitas vezes as suas histórias, não com uma explicação, mas com uma pergunta. Por exemplo, "O que fará [o dono da casa] a esses inquilinos?"

Fizemos uma ligação emocional com a história à medida que esta se desenrola. De repente, somos envolvidos a fornecer um final adequado para a história. Nós apressamo-nos a condenar, pois a necessidade de justiça é óbvia. E, em seguida, começamos a perceber a aplicação às nossas vidas. Não é que Jesus tenha feito jogos connosco. Ele levou-nos fazer perguntas a nós mesmos! E ao fazê-lo, lidamos com a nossa própria infidelidade. É um aparente paradoxo, mas também uma verdade comprovada: viver com perguntas é descobrir a nossa necessidade de Deus. É frequentemente o caminho para uma fé mais forte.

Ó Deus, mantém-nos na tua direcção com a nossa necessidade de compreensão, mas ajuda-nos também a ser sensíveis às questões que temos de abordar connosco próprios. Em nome de Jesus. Amen.

—EARL BARFOOT

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Encontros Sagrados

SÁBADO, 14 DE ABRIL • LEIA 2 CORÍNTIOS 3:12-4:6

Quem ou o quê é o foco principal da vossa fé? Paulo aborda uma das questões mais predominantes do nosso dia, na sua segunda carta aos Coríntios. Algo na nossa natureza humana pecadora nos faz perder o ponto da fé Cristã e nos faz ficar fascinados com as ciladas superficiais da religião.

Paulo, antes de se tornar um cristão, estudou as Escrituras; adorou Deus; defendeu a fé; e viveu uma vida boa e moral. Contudo, ele falhou os propósitos de Deus, ao ponto ter orquestrado a prisão e a morte de muitos dos primeiros Cristãos. A verdade estava escondida; ele concentrou a sua fé na "vida correcta".

Paulo escreve, "quando alguém se volta para o Senhor, o véu é retirado", usando o véu de Moisés para ilustrar a diferença entre a Antiga Aliança (a vida correcta) e a Nova Aliança (sentido de justiça). Ele quer que os seus leitores saibam que a verdade, que tem sido velada, revela-se no encontro directo, face a face, com Deus em Jesus Cristo.

Por vezes, perdemos de vista o objectivo. Nós amamos mais a Bíblia do que ao Deus a quem ela serve de testemunha. Unimo-nos à Igreja, seja qual for o processo, sem entrar num relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Muitas vezes aceitamos viver uma vida Cristã sem nunca mudar os nossos corações. Por isso, corremos o risco de cair nas armadilhas da fé sem experimentar o amor, a alegria e a liberdade que advêm do conhecimento de Jesus.

Paulo acreditava que um encontro com a glória de Deus em Cristo eliminaria o véu que escondia a verdade. Ele estava convencido de que tal encontro colocaria a sua fé no foco adequado. E vós, ter-vos-á sido removido o véu?

Reflectam sobre o vosso encontro com a verdade de Deus em Cristo. Como irão reflectir a glória de Deus nos vossos relacionamentos?

—TIMOTHY L. BIAS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Nossa Ajuda Através da Crise

DOMINGO, 15 DE ABRIL • LEIA ESTER 7:1-10

A crise revela o carácter. Poucos de nós nos encontramos numa crise de consequência nacional como a de Ester, mas cada um de nós deve passar pelo fogo. É na provação, que se revela o nosso verdadeiro carácter.

O carácter não evolui por acaso; é forjado pelas decisões práticas, em circunstâncias mundanas, da experiência quotidiana. Terá Ester despertado uma manhã cheia de coragem para enfrentar frontalmente o temido Hamã, assassino inimigo dos Judeus? Dificilmente. Terá sido a sua posição elevada como rainha amada que lhe transmitiu a força para participar dessa estratégia arrojada para conter a conspiração maquiavélica de Hamã? A posição e o poder nunca moldam o verdadeiro carácter; eles apenas revelam o que já está tecido na malha de cada ser.

A educação de Ester serve de terreno propício para o seu carácter. Sem alarde, denota-se a infância trágica de Ester. (Veja Ester 2:6-7.) Qualquer um não teria em conta esta órfã desterrada, como uma candidata provável com carácter, e muito menos com coragem, diante da crise nacional. Que profundo senso de auto-estima, de destino e de fé alimentou Mordecai na sua pequenina prima, a qual criou como uma filha preciosa. Os pais, biológicos ou adoptivos, semeiam as sementes de grandeza em crianças desde cedo, através da sua experiência.

A confiança de Ester, no meio da crise, baseou-se num sentimento seguro de quem ela era. A sua perseverança contra as probabilidades esmagadoras foi alimentada por uma noção clara do destino. A coragem surgiu no seu coração, porque ela sabia e confiava no Pai celestial, cuja mão soberana move a história e a circunstância, os bons propósitos de Deus de execução.

Pai, refina em mim o sentido do meu valor em Cristo e a visão do meu lugar especial nos teus propósitos soberanos na terra. Amen.

—LES DAHL

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Imagem Só!

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL • LEIA 2 SAMUEL 11:1-15

É uma história enredada de violação, adultério, lealdades inapropriadas, arrogância, ludibriação e assassinio. É um relato cruel, discreto de um rei que abusa do poder, cujo tecido moral começa a ser revelado. É a história sobre uma mulher que se torna uma vítima do poder abusivo do rei. Sabemos pouco sobre ela, somente o seu nome e que ela é linda. Não sabemos o que ela pensa ou sente; ela nada diz.

Outra pessoa nesta história é Urias o Hitita, o marido de Betsabá. Ele é a lâmina, o contraste afiado de tudo que nos entristece sobre grande Rei David. Em contraste com David, que permanece em casa quando ele deveria estar com os outros no campo de batalha, Urias vai à luta para salvar a sua comunidade. Ele expressa plena e integralmente o seu compromisso, negando a si próprio a nutrição e o prazer, tal é completa a sua identificação com os outros soldados. Ele é honesto, fiel, confiante, corajoso. (O próprio rei depende de alguém com esses valores para manter intacto o seu reino e o poder!) Mas no final, a integridade de Urias não garante a sua segurança ou protecção perante o perigo. É ele quem perde a vida. Ele parece ter sido impotente em contraste com o grande Rei David. Ou talvez não.

Talvez esta história é a maneira de Deus de nos desafiar a imaginar que o compromisso e a compaixão não são fraquezas e que a capacidade de comando e de opressão não é uma força.

Deus da verdadeira força e sabedoria, empresta-me a tua vulnerabilidade e compaixão. Amen.

—MARY DONOVAN TURNER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Opções para a Vida Abundante

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL • LEIA JEREMIAS 17:7-10

As palavras de Jeremias lembram-nos que temos de fazer escolhas acerca das nossas vidas. No coração e na alma das nossas escolhas encontram-se as perguntas em quem e em quê nós confiamos. Jeremias percebe que a escolha de Judá viola a natureza contratual do reinado de Deus — a escolha míope e distorcida pela ganância.

Confiar em Deus é como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. As suas folhas mantêm-se verdes, e nunca cessa de dar frutos, um flagrante contraste com o arbusto no deserto. Esta frutífera existência lembra-nos a natureza da verdadeira relação com Deus. Como parte do mundo interligado de Deus, envolvemo-nos num relacionamento mútuo. Amor e a justiça de Deus rodeiam-nos. Esta realidade fundamental "enraíza" a nossa existência como crentes.

A nossa confiança em Deus alivia a nossa angústia e o sofrimento. Gradualmente, desistimos dos auto-esforços, tornamo-nos honestos sobre a nossa total inutilidade sem Deus e vivemos plenamente pela graça de Deus. John Wesley indica que esta relação orgânica traz a experiência da presença divina: "A respiração de Deus sobre a alma e a respiração da alma, de volta para Deus, devolvendo o que primeiramente recebeu d'Ele".

A vida frutífera envolve um relacionamento fiel com Deus e solidariedade para com os outros seres humanos. O espírito vivificante de Deus traz-nos a capacidade de ser fecundos, enquanto que trabalhamos para restaurar e curar toda a criação.

Vivemos num mundo danificado; facilmente caímos no isolamento e tentamos tornarmo-nos auto-suficientes. Sem afundar as nossas raízes no vivificante fluxo da graça de Deus, as nossas vidas tornam-se estéreis. Contudo, Deus oferece-nos uma relação reparada — uma rejuvenescimento dos nossos dias e vidas.

Deus Gracioso, que a tua presença e amor divinos nos ajudem a estabelecer como uma árvore plantada junto às águas, para que, assim, possamos dar frutos abundantemente. Amen.

—HEE-SOO JUNG

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Para Além das Limitações

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL • LEIA MATEUS 14:13-21

Ao longo de nossas vidas, deparamo-nos frente a frente com nossas limitações. Mal chegamos a qualquer sítio, somos logo avaliados e classificados. Somos pesados e medidos, comparados e contrastados. Assim que começamos a perceber que somos objecto de escrutínio, também percebemos que não somos suficientemente fortes, altos o suficiente, suficientemente magros ou inteligentes o suficiente.

Os discípulos de Jesus vêm-se confrontados com limitações. à medida que encaram uma multidão de pessoas com fome, longe de casa, eles antecipam uma crise iminente. Quando Jesus lhes ordena que alimentem as multidões, eles dizem o que parece tão sensato dizer no momento: "Temos apenas cinco pequenas fatias de pão e dois peixes" (VIC).

Apenas. É uma palavra que coloca limites sobre as possibilidades ilimitadas. Ela coloca vedações na nossa visão para o que é prático e razoável. Presta atenção ao óbvio. Para qualquer olho destreinado, Moisés foi *apenas* um homem simples, sem poderes oratórios, não um poderoso libertador do seu povo; David foi *apenas* um jovem pastor, não o futuro rei de Israel; a mulher que lavou os pés de Jesus foi *apenas* uma pecadora, não um modelo de como devemos amar e adorar. E na imaginação atrofiada dos discípulos, poder-se-ia *apenas* dizer o mesmo do pão e do peixe .

Onde é que vos sentis "não suficientes"? Onde é que vos sentis limitados? Limitados pela circunstância, pela oportunidade, pelas mágoas e pelos erros do passado? Reconheçam que Deus é capaz de alimentar multidões com tudo o que parece escasso e insuficiente nas vossas vidas.

Deus, dá-me fé suficiente para confiar, que tu és capaz de fazer muito mais do que eu posso pedir ou pensar, de acordo com o teu poder que trabalha dentro de mim. Amen.

—TRAVIS TAMERIOUS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Conselho dos Bispos começa hoje a reunião anterior à Conferência Geral de 2012. Por favor, mantenham os membros do Conselho nas vossas orações, para que o seu trabalho possa ser feito com eficiência e compaixão.

Deus, o Anfitrião

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL • LEIA SALMO 23

Com a imagem de Deus como anfitrião à mesa, encontramos um Deus que dá vida ao mundo. É importante que nossa mesa esteja aberta a todo o povo de Deus. A Igreja Episcopal de St. Gregory of Nyssa, em São Francisco acredita que a mesa da Comunhão é também a mesa onde, como corpo de Cristo, hospedamos o mundo. A mesa da Comunhão na St Gregory é aquela em que a igreja serve os que têm fome, a partir da sua despensa de alimentos. Esta mesma mesa é usada para servir bebidas durante o tempo de convívio a seguir ao culto.

Quando descobri a centralidade da mesa de Comunhão da St. Gregory, percebi que, em muitas congregações, na maioria das vezes, a mesa de Comunhão encontra-se vazia. No entanto, veneramos um Deus que nos alimenta as nossas fomes mais profundas — não apenas durante o culto. Este mesmo Deus anseia que alimentemos o mundo. Ocasionalmente, vemos fotos de crianças famintas na televisão. Fazemos a ligação dessas fotos com a mesa a partir da qual nós somos alimentados? Sabemos que o corpo de Jesus foi maltratado e o seu sangue foi derramado pelo mundo. Lembramo-nos do nosso papel na partilha desse alimento sagrado com todos os que têm fome?

Deus prepara uma mesa para nós, sem esperar que nos tornemos dignos. Mas isso não é a última palavra. O Salmo assegura-nos que a bondade e misericórdia de Deus acompanhar-nos-á ao longo da nossa vida. Nós habitamos com Deus, não importa onde estejamos.

Afirmar a nossa fé, no Salmo 23, pode transformar as nossas vidas. Quando somos alimentados à mesa de Deus, modificamo-nos. Comprometemo-nos a alimentar o mundo com a mesma generosidade.

Deus Generoso, tu alimentas todas as nossas fomes e tu chamas-nos para alimentarmos uns aos outros. Que possamos aprender a alimentarmos uns aos outros da mesma forma que tu nos tens alimentado. Amen.

—SUE JOINER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Lição do Deserto

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL • LEIA JOSUÉ 5:9-12

Durante uma das noites mais memoráveis da minha vida, acordei após três horas de sono e montei um camelo até ao Monte Sinai sob o olhar da Ursa Maior e o pestanejar da lua. A última parte da viagem foi com as mãos e os joelhos, lutando sobre as pedras e pedregulhos. Achei uma fenda num precipício apontado a leste e aninhei-me lá, abrigado do vento, e aguardei. Rapidamente, um minúsculo ponto de luz vermelha apareceu no horizonte, e em pouco tempo o deserto inteiro estava inundado de luz solar: um momento perfeito para uma visão profunda sobre o sentido da vida. Mas o que me veio à memória foi, "Eu ter-me-ia também queixado".

O livro do Êxodo está repleto de murmúrios e resmungos dos primeiros Israelitas, que vaguearam neste deserto durante quarenta anos. Esse tempo de deserto para nossos antepassados na fé tornou-se um momento de grande bênção, pois foi lá que eles aprenderam a confiar diariamente em Deus para todas as suas necessidades. A justiça prevaleceu, com cada família a receber exactamente o que era necessário, e ninguém sendo deixado de fora. No deserto, todos experimentaram o sustento de Deus, e toda a gente tinha um lugar na mesa de abundância.

Guiados por Deus e liderados por Josué, os Israelitas atravessaram o Rio Jordão até à Terra Prometida onde "o maná cessou no dia eles comeram os produtos da terra" (Josué 5:12). Esta terra "fluindo com leite e mel" encerrava novos desafios: Manter-se-ia a lição do deserto? Prevaleceria a justiça nesta nova terra plena de abundância?

Deus da justiça, ajuda-nos a agarrarmo-nos à lição do deserto. Encoraja-nos a trabalhar para um mundo em que todos partilham da tua abundância. Ámen.

—JOYCE HOLLYDAY

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Os Caminhos do Senhor

SÁBADO, 21 DE ABRIL • LEIA SALMO 26

O Salmo 26 proclama a inocência do salmista, uma pessoa acusada injustamente por alguém na comunidade. Este Salmo é uma oração atendida por uma acção simbólica do lavar das mãos e mostrando-as como limpas. O salmista clama a Deus por vingança. Rara é a pessoa que não se tenha sentido injustamente acusada!

Em tempos de julgamento, como o salmista, clamamos a Deus. Procuramos a ajuda de Deus. Esperamos que a verdade inverta a situação. Quando falsos testemunhos são ditos sobre nós e nós enfrentamos algum desastre pessoal, imploramos a Deus que vire a maré e talvez até castigue aqueles que fazem as falsas acusações.

Após instigar Deus a agir, o salmista nega irregularidades e proclama que ele não se associa a hipócritas e malfeitores. Vemos esses versos como parte de um juramento ritualista de purificação. As palavras formam uma confissão que contrasta com a inocência do salmista com aqueles que fizeram as acusações.

"O teu amor está sempre diante de mim, / e continuamente sigo a tua verdade" inicia um juramento expresso nos versos 3 e 6-12. O lavar das mãos no verso 6 é um acto ritualista de purificação. Por causa desse ritual de limpeza, o salmista pode participar da comunidade de adoração. O arguido pode dar graças juntamente com a congregação pelos actos grandiosos e misericordiosos de Deus. Lá durante a adoração o salmista recupera as raízes do relacionamento com Deus. à medida que o Salmo termina, não ouvimos raiva; ouvimos afirmação: "na grande assembleia bendirei o SENHOR." Assim também é o processo que experimentamos quando passamos dos ferimentos para a graça curativa — em adoração. Os caminhos de Deus são realmente misteriosos!

Considerem quantas vezes sois libertados no processo entre as feridas e a graça de cura. Como é que a graça vos incentiva a prosseguir?

—KNUT BJARNE JORGENSEN

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Compelidos a Gritar "Hosana"!

DOMINGO, 22 DE ABRIL • LEIA SALMOS 118:1-4

Por vezes, as nossas vidas podem parecer muito instáveis. Quando o mundo que nos rodeia perde o seu rumo e governa o caos, as nossas vidas pessoais podem parecer estar-se a desmoronar. Quando uma mudança brusca na família ou entre amigos vem acompanhada de uma profunda mágoa ou perda inesperada, sentimo-nos todos como no alto mar. Quando um amigo meu perdeu a sua mãe num acidente, ele disse-me: "tudo parece estranho e vazio, e tudo em que penso ou faço está envolto numa névoa — eu sinto que estou a perder o meu caminho." Tal desorientação facilmente põe em causa a fé.

Quando eu passo por essas experiências, dou por mim a regressar aos Salmos. Talvez *compelido* seja o termo mais preciso. Pois, muitos dos Salmos cantam a lamentação e o louvor, o desespero e a doxologia. No meio da busca de palavras para expressar a dor e raiva e tristeza, encontramos também uma frase que fala do "amor inabalável". O nosso Salmo abre com o refrão poderoso, "o amor [de Deus] dura para sempre"! Encontramos esse refrão em muitos outros Salmos, mais especialmente no Salmo 136 onde forma uma litania perfeita de vida diante de Deus. Ouvir uma vez mais que amor inabalável de Deus perdura eternamente, mesmo contra a evidência das nossas vidas no momento, é para sermos lembrados da própria natureza do Santo, da Sagrada Trindade. O Deus Eterno assume a história humana de dentro para fora.

Em tempos de incerteza, desorientação e perda, nós podemos gritar, "Que o teu amor me alcance, Ó SENHOR, / a tua salvação, segundo a tua promessa" (Salmos 119:41).

Como chegamos a saber isso? Sabemos isso, seguindo o caminho de Jesus. Ele sabia sobre a instabilidade do mundo. Ele enfrentou frontalmente a luta com o caos do pecado e da morte. Ele entrou no nosso mundo de turbulência e conflitos e manteve-se firme no amor.

Reflectam sobre onde e quando depararam-se com o amor inabalável de Deus.

—DON SALIERS

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Um Povo Separado

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL • LEIA MATEUS 22:15-22

Jesus lembra aos Fariseus e a nós, que vivemos em dois mundos e que temos responsabilidades em cada um deles. Vivemos no reino do mundo com as autoridades de estado. E vivemos no reino de Deus, sob a alçada de Cristo. Que mundo seria se nós *vivêssemos* as nossas lições de Escola Dominical, em vez de apenas ensiná-las? Imaginem esta correspondência com Jesus:

Querido Jesus, as tuas palavras sobre entregar a Deus as coisas que são de Deus e a César as coisas que são de César confundem-me. Tenho ido à igreja desde criança. Professei a fé e fui batizado. Trabalhei em missões e na Escola Dominical e ensinei na Escola Bíblica de Férias. Liderei o culto e dos meus recursos retirei o dízimo. Isso não é suficiente? Faço imenso serviço de igreja.

Atentamente, *Um Cristão Confuso*

Querido Confuso, agradeço o teu trabalho e fé. Gostaria de te lembrar que vives em dois mundos — o reino de Deus e o reino da terra. Pergunta a ti próprio como seria o mundo se vivesses em aproximação ao reino de Deus no mundo de formas reais e mensuráveis. Não estou a falar de reino de uma forma retórica; nem sequer estou a falar sobre o trabalho que tu fazes na igreja. Lembra-te, *fazer* serviço na igreja não é *ser* a igreja — o meu corpo para o mundo. Eu estou a falar sobre justiça, misericórdia, humildade, compaixão e amor vividos de formas generosas e altruístas nos lugares quotidianos da tua vida e do trabalho. Claro, dar a César o que lhe é devido. Mas lembra-te, tu és meu; e conto contigo para fazeres parte do meu plano de redenção. Amo-te. Tem um bom dia.

Jesus.

Façam hoje um plano para viver o vosso testemunho de Cristãos nos vossos actos e não apenas nas vossas palavras.

—LIB CAMPBELL

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Chamada

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL • LEIA de Marcos 1:14-20

"É chegada a hora!" (Marcos 1:15, BIC). Com essas palavras, Jesus inicia sua missão e apela a todos que respondam, com uma perspectiva de mudança de vida e um envolvimento de compromisso de vida nessa missão. "É chegada a hora!" O reino de ruptura de Deus convida-nos a deixar para trás tudo o que nos une ao status quo e a seguir corajosamente em frente, em direção ao futuro missional de Deus.

"É chegada a hora!" Com essas palavras, reunimo-nos hoje em Tampa para começar a Conferência Geral. "É chegada a hora!" Ouviremos a chamada de Jesus para obtermos um vislumbre de e juntarmos-nos ao que Deus já fez no mundo, ou será que recusar-nos-emos a ouvir e contentar-nos-emos com o status quo?

Neste dia, viemos também para a margem das águas e para as margens do nosso futuro. Desde esse primeiro convite emitido ao longo das águas do mar da Galileia para a renovada chamada junto às águas da Baía de Tampa, somos convidados a transformar a nossa atenção e energia em direção à visão de um mundo transformado. Após a chegada do reinado de amor, de misericórdia e de graça de Deus, tudo sobre a nossa vida, o nosso mundo e a nossa Igreja deve ser reconfigurado, pois a partir desse momento não podemos mais prosseguir com os assuntos como de costume.

Os Gregos distinguiram o tempo com duas palavras: *chronos*, que é o tempo que pode ser medido e controlado; e *kairos*, que é o tempo que é repleto de possibilidade e significa mais a qualidade do que a quantidade. Será a Conferência Geral de 2012 um momento *kairos* e tornar-se-á o apelo "é chegada a hora" num convite para mudar fielmente com esperança para o futuro de Deus? Ou ficaremos nós bloqueados na agenda de *chronos* e dos prazos-limite?

Meditem sobre o "tempo": deste preciso momento, no nosso tempo, no tempo dos próximos dez dias; em silêncio, ouçam a chamada de Jesus e respondam a este momento de kairos.

—LARRY GOODPASTER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

O Seu Nome Era Christian (Cristão)

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL • LEIA MARCOS 2:13-17

Durante um culto matutino, um homem entrou no santuário de uma igreja onde servi como pastor. Andando rapidamente por entre os zeladores ele sentou-se no primeiro banco. Várias coisas ficaram óbvias para mim. Ele não era um membro da congregação. Ele parecia que tinha vivido na rua e não ainda não estava sóbrio do seu consumo excessivo de álcool. Pouco tempo depois, comecei a pregar, ele começou a falar em voz alta sobrepondo-se à minha voz, a interromper-me intencionalmente e perturbando todos os que estavam presentes.

Ficou claro que eu necessitava de parar no meio do sermão e falar directamente com o novo adorador. Por isso, perguntei-lhe "Irmão, qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Christian" (Cristão), ao qual eu respondi, "bem-vindo, Christian. Estamos contentes que estejas aqui hoje. As pessoas à tua volta vieram adorar Deus, e nós queremos que tu te juntes a nós; mas não podes interromper a mensagem que é para ti e para os outros também. Estou a ser claro?" Ele acenou concordando.

Com a ajuda do Espírito Santo e a presença tranquilizadora de um contínuo, conseguimos finalizar a experiência do serviço de culto. Depois, falei com o Christian, convidando-o a voltar, mas eu nunca mais o vi. Um membro da congregação aproximou-se após o culto, para dizer-me que o melhor sermão da manhã não era aquele que eu tinha preparado, mas aquele que ele assistiu.

Jesus convidou Levi a segui-lo . . . embora a comunidade religiosa considerava Levi impuro. Quem considerariam vocês tão pecador que fosse indigno do amor de Deus? Em obediência a Deus não devemos, como Cristãos, convidar todos para um relação correcta com Deus através de Jesus Cristo?

As pessoas olham para os nossos companários e pedem amor com os corações esfomeados. *Será que interiormente as pessoas me amam como Jesus me ama?*

Ó Deus amoroso, ajuda-nos a amar uns aos outros como tu nos amas. Amen.

—JAMES KING

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

É tudo sobre Deus

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL • LEIA MARCOS 3:7-12

Por onde quer que Jesus passasse, sua fama precedia-o. Ele atraía hordas de pessoas, ansiosas por conhecê-lo. Ele foi venerado, mesmo adorado, como um curandeiro e um milagreiro.

As Escrituras falam do poder de Jesus para exorcizar espíritos demoníacos. No relato de Marcos sobre a viagem de Jesus com seus discípulos para o mar, os espíritos imundos que Jesus exorcisa caem de joelhos perante Jesus e gritam, "Tu és o filho de Deus". Jesus adverte severamente os espíritos imundos não para não o tornarem conhecido.

Talvez nós não compreendamos a sua insistência em desviar de si o centro das atenções, mas o interesse de Jesus recai menos em obter atenção, reconhecimento e fama para si mesmo, do que concentrar as atenções sobre Deus.

Como isso difere da nossa egoísta natureza humana! O nosso é um mundo cada vez mais egoísta e narcisista. A ganância empresarial, uma crescente disparidade entre ricos e pobres, aqueles com privilégio e aqueles à margem da vida são apenas alguns sinais de uma atitude de "eu primeiro". O slogan do momento para muitos é "É tudo sobre mim"!

Em contraste, Jesus evita a atenção de centro do palco. Ele prefere concentrar a nossa atenção e o nosso louvor, para além de si mesmo, em Deus. Jesus demonstra que, embora seja o filho de Deus, não é tudo sobre ele! Jesus sai das luzes da ribalta e da atenção, para apontar para o poder de Deus todo-poderoso e que a todos ama, para que outros vejam a glória divina através da vida e ministério de Jesus.

De igual modo, nós oferecemos as nossas vidas em serviço e ministério com profunda gratidão a Deus pela vida e com profundo agradecimento pela graça e o amor de Jesus Cristo. Não é sobre nós; é tudo sobre o poder e o amor de Deus!

Deus gracioso, que todas as minhas palavras, acções, e boas obras de hoje possam trazer glória, não a mim, mas para ti. Amen.

—ROBERT T. HOSHIBATA

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Um Semeador Saiu a Semear... .

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL • LEIA MARCOS 4:1-9

Junto ao mar, Jesus chamou os seus primeiros discípulos. Nele, acalmou o vento e as ondas. Nesta Escritura, a beira-mar, mais uma vez, torna-se a sua sala de aula e as multidões juntam-se para ouvi-lo. O poder das suas histórias arrasta multidões até ele; nas suas parábolas descobrem algo sobre Deus e sobre eles próprios. Dois mil anos mais tarde, também nós chegamos à beira-mar, em Tampa, Flórida, para ouvir as histórias de Jesus e redescobrir dentro delas algo de nós mesmos e de Deus.

Fomos ensinados, uma vez, que esta história era sobre o semeador, mas não é. Mais tarde, pensamos que esta parábola era sobre as sementes, mas não é. Mais recentemente, temos vindo a chamá-la a parábola dos solos. Acredito que as palavras de Jesus vão ainda a maior profundidade do que o solo. Esta é uma parábola sobre o coração do homem, e Jesus adverte-nos para a "escutar".

O solo da beira da estrada representa o coração endurecido, aquele que não está receptivo e que está em antagonismo. O solo pedregoso representa o coração superficial, onde os impulsos são fortes, mas a reflexão é fraca. O solo espinhoso representa as corações que estão preocupados; eles possuem nenhuma profundidade para outros assuntos.

Hoje temos de ser o bom solo desta parábola. Durante o nosso tempo nesta Conferência Geral, iremos participar num Acto de Arrependimento, sobre a história da igreja na opressão às pessoas indígenas. Nesta costa da Flórida, temos de enfrentar a verdade dos nossos actos anteriores. Com o coração aberto através das palavras de Jesus, chegamos a este momento para "escutar" e "ouvir". O bom solo é o solo preparado; os bons corações ansiosamente ouvem e respondem! Escutem! Um semeador saiu a semear...

Abre os meus ouvidos, para que eu possa ouvir as vozes da verdade que tu claramente enviaste; e enquanto a musicalidade das ondas chegam ao meu ouvido, tudo o que é falso desaparecerá. Agora, espero por Ti silenciosamente, pronto, meu Deus, para a tua vontade ver. Abre os meus ouvidos, ilumina-me, Espírito divino!
(O Hinário Metodista Unido, nº. 454)

—ROBERT E. HAYES JR.

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Crê Tão Somente

SÁBADO, 28 DE ABRIL • LEIA MARCOS 5:21-24, 35-43

A dramática mudança nas vidas das pessoas tocadas pelo poder e a presença de Deus através dos primórdios da igreja, provou ser um íman quase irresistível, levando muitos a acreditar e a seguir Jesus Cristo. Ficou claro para os observadores e participantes: Deus estava a trabalhar na transformação dos indivíduos e das comunidades, através deste novo movimento. Ficou também claro que muitos não só queriam ver o que estava a acontecer, mas ansiavam por tal salvação, cura, e integridade nas suas próprias vidas.

Jairo procura a ajuda de Jesus para a sua filha. As pessoas que vêm da casa de Jairo trazem a notícia da morte da sua filha e pedem para que não incomode mais o mestre. Uma situação desesperada tornou-se fútil. Mas Jesus vira-se para Jairo e diz, "não tenhas medo, tão somente crê." Jesus entra numa casa de lamento e de luto, onde ele afirma a vida sobre a morte, a crença sobre o medo.

Ainda hoje as pessoas procuram provas da presença transformadora de Deus na igreja e no mundo. Quando encontram essa prova, muitas das vezes transformam-se nessa direcção, procurando aproximar-se do Deus que está, obviamente, a trabalhar, mudando as vidas de formas tão dramáticas.

Onde estão, hoje em dia, os sinais e os milagres mais visíveis de Deus activo e da sua presença transformadora? Como podemos, eu e vocês e a toda a igreja, tornarmo-nos mais disponíveis, permitindo assim que os sinais e milagres ocorram dentro e através das nossas vidas? A Igreja primitiva tornava-se disponível, indo onde existiam as feridas, porque era onde Jesus ia para curar, testemunhar, servir e proporcionar vida abundante e eterna. Podemos nós fazer isso?

Deus da salvação, chama-nos para acreditar, cura-nos e envia-nos em teu nome. Amén.

—RUEBEN P. JOB

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Orar

DOMINGO, 29 DE ABRIL • LEITURA MARCOS 1:29-39

Jesus está muito, muito ocupado neste primeiro capítulo de Marcos. Ele chama seus discípulos ao litoral do mar da Galileia e imediatamente começa a ensinar, pregar e curar. O ritmo para esses novos discípulos deve ter sido inacreditável, a excitação palpável. Um dia, estão sentados nos barcos de pesca, lançando as redes ao mar durante todo o dia; e pouco tempo depois, são testemunhas de expulsão de demônios, gente doente que é curada, e o seu novo mestre a falar para multidões de gente. Eles vão até à casa de Simão para comerem alguma coisa, para se afastarem da multidão por alguns instantes. Mas mesmo lá eles encontram trabalho para fazer — curar a sogra de Simão e, em seguida, lidar com as multidões de pessoas à porta que querem, anseiam, olham, perguntam.

Há muito trabalho a fazer — uma interminável lista de espera de coisas para cuidar. Neste presente "dia de descanso" dos trabalhos da Conferência Geral pode parecer que a carga é grande e o ritmo vertiginoso. Podemos ser tentados a mantermo-nos em movimento. No entanto, como discípulos seguimos o exemplo de Jesus, que, no meio do trabalho, levantou-se cedo e encontrou um lugar para ficar sozinho. E ele orou.

Jesus encontra tempo e espaço para orar, para ficar longe não só das multidões, mas também dos seus amigos mais próximos e colegas. Ele encontra uma maneira de ouvir apenas a voz de Deus e os anseios mais profundos de seu próprio coração e da mente.

Os ecos da nossa música diária, "Reunamo-nos . . . no litoral" pode tocar nos nossos ouvidos, mesmo que não estejamos fisicamente reunidos para nossa oração da manhã. A minha esperança é que neste dia consigam encontrar um tempo e um lugar para ficarem sozinhos e para fazer uma pausa no final desta linha da nossa música, "Conseguem ouvir a voz de Deus? . . . "

Deus Connosco, muito em breve os trabalhos irão continuar. Neste momento, ajuda-nos a fazer uma pausa para ouvir a tua agitação dentro de nós. E quando for hora, dá-nos a força para continuar. Amen.

— MARCIA MCFEE

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Atravessar para o Outro Lado

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL • LEIA MARCOS 4:35-41

O texto de hoje convida todos os discípulos de Jesus Cristo, aqueles do primeiro século, bem como dos séculos que se seguiram, a viajar com seu Salvador para o outro lado do que eles consideram ser o seu mar. Após um dia cheio de cura e de ensino entre a multidão, Jesus instrui os seus discípulos para irem para o outro lado do lago. Estes sete versos transmitem ricas lições sobre a missão, a fé dos discípulos, a autoridade divina de Jesus e a submissão das forças naturais e malévolas.

- *Discipulado e missão.* Gentios habitam o lado leste do lago. Jesus leva os seus discípulos para levar a boa nova do reino de Deus para essas pessoas. Ser discípulo de Jesus Cristo requer uma prontidão para embarcar em terreno desconhecido e novo cada vez que o Senhor nos envia.
- *Discipulado e a fé dos discípulos.* Enfrentando o perigo de uma furiosa rajada de vento, os discípulos amedrontam-se. Eles acordam Jesus do seu merecido descanso, insinuando a sua indiferença em relação à sua situação: "Mestre, não te importas que nos afoguemos!" (VPR). Para aqueles discípulos e para nós hoje em dia, devemos lembrar que Jesus está no meio de nós; e acreditar que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, o mestre de todas as circunstâncias.
- *Discipulado e a autoridade de Jesus.* Pelo poder divino Jesus repreende os ventos e as ondas da mesma forma que ele repreendeu os espíritos maus nas pessoas. Agitação, violência e desordem podem sinalizar uma autêntica e verdadeira falta de autoridade. Mas onde Cristo é reconhecido como vivo no meio dos seus discípulos, há esperança de silêncio e paz autêntica.

Senhor, obrigado por nos juntares como delegados de todo o mundo. Que estejas presente no meio de nós, nos nossos tempos. Fortalece a nossa fé que possamos criar discípulos para a transformação do nosso mundo conturbado. Amen.

—DAVID K. YEMBA

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Discipulado à Beira-mar

TERÇA-FEIRA, 1 DE MAIO • LEIA MARCOS 6:48-51

Jesus caminha sobre as águas. É esta a característica mais surpreendente desta passagem? "Quando [discípulos] o viram a caminhar no mar, pensavam que ele era um fantasma e gritaram"; é esta a reação que Marcos relata dos discípulos. Conhecem eles, *realmente*, o seu mestre? Eles entendem os indícios que Jesus lhes está a dar sobre a sua verdadeira identidade? Após enviar os seus discípulos, Jesus sobe ao monte para orar. Ao descer, talvez ele os veja à distância esforçando-se com os remos. Ele vai na sua direcção não a nadar, mas andando sobre a água. Ele pretende mover até eles, da mesma maneira que Deus revelou a glória de Deus a Moisés (Êxodo 33:17–34:8) e Elias (1 Reis 19:11-13), passando por eles.

O Evangelho de Marcos mantém em tensão a expectativa de que os discípulos irão conhecer e reconhecer o seu mestre e o facto de que é impossível conhecer totalmente a Deus. O medo deles ao ver Jesus é natural. Previamente, quando ele os enviou para o outro lado, a comunicação entre eles tinha terminado. Mas agora, apercebendo-se do seu medo, Jesus imediatamente retoma a comunicação: "Coragem, sou eu. não tenham medo." "Sou eu" — a mesma formulação de palavras que Deus usou ao apresentar-se a Moisés e ao povo de Israel: "EU SOU QUEM EU SOU" (Êxodo 03:14). Ao utilizar esta fórmula, Jesus está a dizer mais do que simplesmente "sou eu". Implicitamente ele está a reivindicar ser o Senhor, ser Deus. Ao mesmo tempo, ele mostra o seu lado humano tendo pena dos seus pobres discípulos assustados, que se debatem. Ele entra no barco com eles, e o vento cessa. A boa notícia é a seguinte: Deus está sempre presente e por perto, ainda que não totalmente conhecido. Jesus exorta os discípulos e a nós a "ter coragem."

Compreendemos Jesus? Reconhecê-lo-emos se ele vier a caminhar na nossa direcção numa maneira tão inesperada?

—OLAV FYKSE TVEIT

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

A Esperança Jorra

QUARTA-FEIRA, 2 DE MAIO • LEIA MARCOS 14:26-28; 16:1-7

No nosso mundo, assistimos à nossa volta sinais de desespero e mesmo de morte: nações, bairros e igrejas em conflito; doenças para as quais são conhecidas curas continuam a dizimar populações; pessoas mesquinhas que se recusam a encontrar um terreno comum; cinismo prevalecente.

Numa manhã, há muito tempo atrás, três mulheres, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, e Salomé vão ao túmulo onde Jesus foi sepultado. Elas estão desesperadas, e esperam encontrar a morte. Em vez disso, elas recebem a notícia surpreendente que Jesus está vivo. "Não tenham medo. Eu sei que vocês estão à procura de Jesus o Nazareno, Aquele que foi crucificado. Ele ressuscitou; já não está aqui. Podem ver por vós próprias que o lugar está vazio" (Marcos 16:6, A MENSAGEM). O mensageiro mais as instrui para avisarem os discípulos que eles encontrarão Jesus na Galileia.

Mesmo no meio de grande desespero, de problemas e circunstâncias para as quais parece não haver nenhum caminho em frente, das questões em torno das quais as diferenças parecem intransponíveis; especialmente, nestes tempos, a ação de Deus intervém e a esperança jorra. Essa é a promessa fundamental da nossa fé.

A nossa fé Cristã fornece um maravilhoso ciclo de esperança para a vida. Como proclama o "Hino da Promessa", "Na nossa morte, uma ressurreição; por fim, uma vitória, não revelada até à sua época, algo que só Deus pode ver."

Jesus, que conquistou até a morte, oferece essa esperança. Jesus sabia que a traição e morte aguardavam por ele, contudo, mas ele não se desviou da sua chamada. E naquela manhã de Páscoa, a mensagem foi ouvida, a qual dá testemunho do Cristo vivo. Tem de se tornar a nossa mensagem: "Ele não está aqui. Ele ressuscitou!"

Santo Deus, ajuda-nos a ver as possibilidades da vida em todas as ocasiões. Que nós sejamos abertos para encontrar a esperança que tu trazes para as nossas vidas, os nossos ministérios, as nossas decisões. Amen.

—JANE ALLEN MIDDLETON

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Para Bem do Mundo.

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO • LEIA JOÃO 21:1-10, 12A, 15

Um homem interessante, Pedro. Durante três anos — três tumultuosos anos — Pedro viveu, trabalhou, orou e lutou ao lado de Jesus. Ele testemunhou a experiência do topo das montanhas, a transfiguração de Jesus. Escutou os ensinamentos de Jesus — às vezes compreendia e, por vezes, não os entendia. Jesus chamou-o "a Rocha" — na qual a igreja estava a ser construída. E no entanto, Pedro negou Cristo naquela noite no pátio quando Jesus foi levado.

Durante esses três anos, Pedro caminhou com Jesus, bebendo a sua mensagem — sendo alimentado novamente através da sua graça e dos seus ensinamentos. O vazio que Pedro deve ter sentido com a crucificação foi forte. Não só o seu mestre tinha desaparecido, mas a esperança do futuro novo, sobre o qual Jesus falava, tinha também partido.

Então, imaginem a reacção de Pedro à aparição de Jesus junto ao Mar de Tiberíades! Nem tudo estava perdido! A morte não era o fim! Mais uma vez, o futuro estava cheio de esperança!

Como Jesus fez durante o seu ministério, ele mais uma vez se oferece para alimentá-los. "Venham e comam o pequeno-almoço". E, em seguida, estas palavras: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? . . . Apascenta o meu rebanho". Tinha sido passada a mensagem. Assim como Jesus alimentou os discípulos, ele agora chama-os a continuar o seu ministério de cuidar dos que nada têm e dos perdidos, de oferecer esperança aos desesperançados e vida aos mortos. Pedro já não pode evitar o custo do seu discipulado.

Amigos, as palavras de Cristo para Pedro são também ditas a nós. Cristo deu tudo por nós. Ele alimentou-nos com seus ensinamentos e com a sua própria vida. E agora, temos de fazer o mesmo — para bem do mundo.

Deus gracioso e amoroso, que não nos afastemos do nosso dispendioso quinhão de discipulado, para que na nossa vida e fé, entremos no teu reino. Amen.

—DEBORAH L. KIESEY

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações

Despedida e Seguimento

SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO • LEIA MARCOS 16:19-20

A despedida normalmente significa um fim. Os dois últimos versículos do Evangelho de Marcos contam a história de uma despedida. "Jesus foi elevado ao céu"! Isto é uma partida, não é? No entanto, não soa como se a missão de Deus através de Jesus tenha chegado ao fim. A ascensão sinalizou um início. O Cristo ressurrecto continua com seus discípulos através do Espírito Santo. O seu trabalho continua. Ele trabalha com aqueles que o ouvem, confiam nele e o seguem. As palavras de Cristo, compartilhadas através do ministério dos seus discípulos, são confirmadas por sinais. As vidas são salvas e as comunidades são restauradas. O mundo está transformado.

No Evangelho de Marcos a despedida é um ponto de partida. E quanto à despedida após Conferência Geral? Mil delegados partirão de Tampa. Provavelmente, partiremos inspirados e também, em alguns aspectos, decepcionados ou até mesmo feridos. Independentemente dos nossos sentimentos, não estamos sozinhos. Cristo está connosco, convidando-nos a segui-lo. Ao centrarmo-nos nele vai renovar e equipar-nos. Onde quer chegemos para servir o povo de África, Ásia, Europa ou América, Cristo já está lá. E as irmãs e irmãos em Cristo já lá estão.

O tema da Conferência Geral desafia o povo chamado metodistas a "criar discípulos de Jesus Cristo para transformar o mundo". Essa transformação só é possível através do próprio Jesus no Espírito Santo. Não importa em qual continente vivamos, não importa se somos clérigos ou leigos, não importa se estamos cheios de alegria ou cheios de medo, depois da Conferência Geral, Jesus vai à nossa frente. Jesus está em nós. Jesus trabalha connosco. Que promessa! Jesus connosco! Através dele e com ele estamos habilitados a fazer o que somos chamados a fazer.

Jesus Cristo, o que acontecerá através do teu Espírito dentro e através da nossa igreja? Tu prometeste trabalhar connosco. Aqui estamos nós, comprometidos a seguir-te. Envia-nos. Amen.

—ROSEMARIE WENNER

0

Notas, Ideias, Reflexões e Orações